



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

Gestão de qualidade em Auditoria

Ana Rafaela Valente Marques de Oliveira

Católica Porto Business School

2025



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

International Standards of Quality Management in Auditing

Trabalho Final na modalidade de Dissertação
apresentado à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de mestre em Auditoria e Fiscalidade

por

Ana Rafaela Valente Marques de Oliveira

sob orientação de
Professor Dr. Manuel Ricardo Fontes da Cunha

Católica Porto Business School
abril 2025

Agradecimentos

A ilação disposta no presente trabalho representa o culminar de um percurso desafiante, marcado por muito esforço, dedicação e aprendizagem. No entanto, esta trajetória não teria sido possível sem o apoio e a orientação de pessoas especiais, às quais expresso a minha mais profunda gratidão.

Em primeiro lugar, quero expressar o meu singelo agradecimento ao meu orientador, o Professor Dr. Ricardo Cunha, pela sua orientação, profissionalismo e dedicação ao longo de todo este percurso. A sua sabedoria e incentivo foram fatores determinantes para a concretização deste trabalho, permitindo-me crescer academicamente e aprofundar o meu pensamento crítico. A sua exigência e acompanhamento foram fundamentais para que esta investigação atingisse a qualidade desejada.

À Católica Porto Business School, por me proporcionar um ambiente académico de excelência, com recursos e oportunidades que enriqueceram significativamente a minha experiência académica. O rigor académico, a qualidade do ensino e o estímulo ao pensamento crítico foram fundamentais para o meu crescimento profissional e pessoal.

Aos meus pais, cuja força, amor e apoio absoluto sempre foram o alicerce do meu percurso. Obrigada por acreditarem em mim, por me darem as oportunidades necessárias para chegar até aqui e por me acompanharem em todos os desafios com compreensão e incentivo.

À minha irmã, pelo carinho, amizade e suporte inestimável. A tua presença e palavras de encorajamento foram fundamentais para ultrapassar os momentos mais difíceis deste percurso.

Ao meu namorado, pelo amor, paciência e apoio incondicional. Obrigada por estares sempre ao meu lado, motivando-me nos momentos de incerteza e celebrando comigo cada conquista. O teu apoio foi essencial para que eu me mantivesse firme e motivada até ao fim desta jornada.

Por fim, agradeço a todos os que, de alguma forma, contribuíram para a realização da presente Dissertação. Cada palavra de apoio, cada gesto de incentivo e cada partilha de conhecimento foram peças fundamentais para que este trabalho se tornasse realidade.

Resumo

A presente investigação tem como intuito analisar a percepção dos profissionais da área de auditoria, no que diz respeito à adoção das novas normas International Standard on Quality Management 1 (ISQM1) e International Standard on Quality Management 2 (ISQM2), em dezembro de 2022, como substitutas a norma outrora em vigência, International Standards of Quality Control 1 (ISQC1), no contexto empresarial português e como garantia de qualidade nos serviços prestados. O estudo foi executado com base num questionário dirigido a auditores, tendo atingido na sua maioria, a Revisores Oficiais de Contas (ROC), que apresentam elevada experiência académica e profissional.

Os resultados obtidos evidenciam que a globalidade dos participantes possui um sólido conhecimento, quer teórico quer prático, quanto à norma ISQC1. Relativamente às novas normas, ISQM1 e ISQM2, verifica-se um elevado nível de conhecimento e uma adesão generalizada à sua implementação, estando a generalidade das organizações já em fase avançada de transição ou com o novo normativo completamente realizado.

A consciência sobre o impacto das novas normas é, na sua maioria positiva, embora muitos profissionais constatem que os efeitos práticos ainda carecem de mais tempo para serem inteiramente avaliados. Entre os principais desafios reconhecidos na adoção das ISQM1 e ISQM2 salientam-se a complexidade das normas, os custos associados à sua implementação, a necessidade de formação e a resistência à mudança.

Os indagados apontaram a formação contínua, a adaptação das normas à dimensão das firmas e a disponibilização de prazos mais dilatados como fatores essenciais para auxiliar a transição. Ainda que algumas limitações e dúvidas subsistam, conclui-se que as novas normas revelam um progresso expressivo na

estrutura de controlo da qualidade na auditoria, robustecendo a confiança e a consistência dos processos profissionais.

Palavras-chave: ISQC1, ISQM1, ISQM2, International Standard on Quality Control, International Standard on Quality Management, Auditoria, Controlo de Qualidade.

Número de palavras: 6438

Abstract

The aim of this research is to analyze the perception of audit professionals regarding the adoption of the new International Standard on Quality Management 1 (ISQM1) and International Standard on Quality Management 2 (ISQM2), in December 2022, as substitutes for the standard previously in force, International Standards of Quality Control 1 (ISQC1), in the Portuguese business context and as a guarantee of quality in the services provided. The study was carried out based on a questionnaire addressed to auditors, the majority of whom were Certified Statutory Auditors with extensive academic and professional experience.

The results obtained show that all the participants have a solid knowledge, both theoretical and practical, of the ISQC1 standard. Regarding the new standards, there is a high level of knowledge and widespread adherence to their implementation, with most organisations already at an advanced stage of transition or with the new regulations fully implemented.

Awareness of the impact of the new standards is mostly positive, although several professionals note that the practical effects still need more time to be fully evaluated. Among the main challenges recognised in adopting ISQM1 and ISQM2 are the complexity of the standards, the costs associated with their implementation, the need for training and resistance to change.

Those questioned pointed to ongoing training, adapting the standards to the size of the firms and providing longer deadlines as essential factors to aid the transition. Although some limitations and doubts remain, it can be concluded that the new standards show considerable progress in the structure of quality control in auditing, strengthening trust and consistency in professional processes.

Keywords: ISQC1, ISQM1, ISQM2, International Standard on Quality Control, International Standard on Quality Management, Audit, Quality control.

Índice

Capítulo 1 – Revisão da literatura	21
1.1. Contextualização da auditoria em Portugal	21
a) Informação financeira	21
b) Objetivo da Auditoria	21
c) Normas de Auditoria	22
d) Obrigatoriedade legal de ter Revisor Oficial de Contas	22
1.2. International Federation of Accountants (IFAC)	23
1.3. International Standard on Quality Control 1 (ISQC 1)	24
a) Definição	24
b) Aplicação.....	25
c) Aplicabilidade adaptada ao setor ou entidade auditada	27
d) Aplicabilidade adaptada à empresa auditada.....	28
e) Aplicabilidade legal das normas de controlo de qualidade	29
1.4. Transição da ISQC 1 para a ISQM 1 e ISQM 2.....	29
a) Transição	30
b) Importância das Normas ISQM1 e ISQM 2.....	31
c) Alterações no Processo de Auditoria face a esta mudança	31
1.5. International Standard on Quality Management 1 (ISQM1)	33
a) Definição	33
b) Aplicação.....	34
c) Principais características	34
1.6. International Standard on Quality Management 2 (ISQM2)	35
a) Definição	35
b) Aplicação.....	36
c) Principais características	36
Capítulo 2 - Metodologia.....	37
Capítulo 3 - Análise e Discussão.....	39
3.1. Caracterização da amostra.....	39

a) Faixa Etária.....	39
b) Género.....	40
c) Local de Residência	41
d) Nível de Escolaridade.....	41
e) Área de atuação	42
f) Posição Profissional	43
g) País de Atuação	43
h) Nível de experiência profissional	44
3.2. Conhecimento e aplicação da norma ISQC1	45
a) Conhecimento da norma ISQC1.....	45
b) Aplicação prática da norma ISQC1.....	45
3.3. Conhecimento e adoção das normas ISQM1 e ISQM2.....	46
a) Conhecimento das normas ISQM1 e ISQM2.....	46
b) Transição da norma ISQC1 para as normas ISQM1 e ISQM2	47
c) Avaliação das normas ISQM1 e ISQM2.....	47
d) Desafios da implementação das normas ISQM1 e ISQM2	48
e) Formações específicas sobre as normas ISQM1 e ISQM2	49
f) Impacto das normas ISQM1 e ISQM2 na gestão da qualidade dos serviços de auditoria	50
3.4. Avaliação das normas ISQM1 e ISQM 2 e transição	51
a) Eficácia das novas normas face à norma ISQC1	51
b) Como facilitar a adoção das novas normas.....	52
c) Comentários ou sugestões sobre a transição.....	53
3.5. Discussão dos resultados.....	55
Capítulo 4 – Conclusão.....	58
Declaração de IA generativa e tecnologias assistidas por IA no processo de redação.....	59
Lista de Prompts	60
Bibliografia	61
Anexos.....	65
Anexo A: Inquérito	65
Anexo B: Respostas obtidas ao inquérito.....	70

Índice de Figuras

Figura 1 - Gráfico representativo das respostas obtidas à questão 1	40
Figura 2 - Gráfico representativo das respostas obtidas à questão 2	40
Figura 3 - Gráfico representativo das respostas obtidas à questão 3	41
Figura 4 - Gráfico representativo das respostas obtidas à questão 4	42
Figura 5 - Gráfico representativo das respostas obtidas à questão 5	42
Figura 6 - Gráfico representativo das respostas obtidas à questão 6	43
Figura 7 - Gráfico representativo das respostas obtidas à questão 7	44
Figura 8 - Gráfico representativo das respostas obtidas à questão 8	44
Figura 9 - Gráfico representativo das respostas obtidas à questão 9	45
Figura 10 - Gráfico representativo das respostas obtidas à questão 10	46
Figura 11 - Gráfico representativo das respostas obtidas à questão 11	46
Figura 12 - Gráfico representativo das respostas obtidas à questão 12	47
Figura 13 - Gráfico representativo das respostas obtidas à questão 13	48
Figura 14 - Gráfico representativo das respostas obtidas à questão 14	49
Figura 15 - Gráfico representativo das respostas obtidas à questão 15	50
Figura 16 - Gráfico representativo das respostas obtidas à questão 16	51
Figura 17 - Gráfico representativo das respostas obtidas à questão 17	52
Figura 18 - Gráfico representativo das respostas obtidas à questão 18	53
Figura 19 - Gráfico representativo das respostas obtidas à questão 19	54

Índice de Acrónimos

AICPA: American Institute of Certified Public Accounts

DF: Demonstração Financeira

IAASB: International Auditing and Assurance Standards Board

IASB: International Accounting Standards Board

IFAC: International Federation of Accountants

ISQC 1: International Standard on Quality Control 1

ISQM 1: International Standard on Quality Management 1

ISQM 2: International Standard on Quality Management 2

OROC: Ordem dos Revisores Oficiais de Contas'

PME: Pequena e Média Empresa

ROC: Revisor Oficial de Contas

SGPS: Sociedade Gestora de Participações Sociais

SROC: Sociedade de Revisores de Contas

Introdução

A área da auditoria assume um papel fulcral quanto à confiança e transparência para os utentes da informação financeira, no sentido em que assegura uma maior fiabilidade dessa mesma informação divulgada pelas empresas. Assim sendo, a recente transição, da norma ISQC1 para as novas normas ISQM1 e ISQM2 torna-se particularmente relevante, ao introduzir um novo modelo de gestão de qualidade mais sólido, proativo e baseado na identificação de riscos. As novas normas, referidas outrora, apresentam um caráter obrigatório, com eficácia a partir de dezembro de 2022, e por isso, o tema inserido no âmbito da auditoria detém especial pertinência, pois permite compreender de que forma é que os profissionais da área estão a experienciar este processo

Uma vez que as normas ISQM1 e ISQM2 foram emitidas há quase 5 anos, e algumas firmas podem ainda estar em processo de transição de adoção das mesmas, não existem grandes estudos efetuados quando à sua aplicabilidade e, também é refletido em termos teóricos, ou seja, também existe pouca literatura sobre o presente tema. É precisamente, por haver significantes lacunas e falta de pesquisas quanto à literatura que surge a minha curiosidade pelo tema da investigação, no sentido de o estudo ser uma mais-valia para a compreensão das normas, da transição e quais os maiores impactos sentidos no contexto real das empresas, neste caso, em Portugal.

A presente investigação encontra-se dividida por cinco capítulos. O primeiro capítulo é destinado à apresentação das normas ISQC1, ISQM1 e ISQM2, no qual são apresentadas as definições, aplicações e principais características das mesmas e finda com transição da ISQC1 para as normas ISQM1 e ISQM2, salientando a importância destas novas normas e as alterações no processo de transição. De

seguida, o segundo capítulo apresenta a metodologia adotada ao longo da dissertação, mais concretamente, a abordagem mista, isto é, qualitativa (revisão da literatura) e quantitativa (inquérito). Posteriormente, no capítulo terceiro são expostos os resultados de cada uma das questões efetuadas no inquérito. Por seguinte, no capítulo quatro, é feita a discussão dos resultados obtidos. E por fim, é apresentado no quinto capítulo a conclusão do trabalho e alguns comentários, limitações e sugestões.

Capítulo 1 – Revisão da literatura

1.1. Contextualização da auditoria em Portugal

a) Informação financeira

Preferencialmente, a informação financeira deve ser fiável de modo que os seus destinatários, particularmente, Investidores, Financiadores, Clientes, Fornecedores, Governo e outras Entes Credoras, possam tecer conclusões adequadas. Assim sendo, segundo o IASB, é importante que a informação apresente características qualitativas, isto é, que seja compreensível, relevante, fiável e comparável.

Tendo em conta que esta informação é produzida pelo órgão de gestão, é necessário ter em consideração o risco associado à informação, pois o órgão de gestão efetua asserções no que diz respeito ao reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação dos elementos das demonstrações financeiras (DFs), ou seja, devido a subjetividade, complexidade associada a informação, o grau de risco aumenta (Arens, A.A, et al. 2017).

b) Objetivo da Auditoria

O principal objetivo da auditoria, é justamente, examinar a informação e emitir uma opinião, tendo por base em asserções subjacentes às DFs, por parte de um profissional competente e independente (Arens, A.A, et al. 2017).

Uma auditoria é concebida para proporcionar uma segurança razoável de que as DFs estão libertas de distorções materialmente relevantes para os utilizadores da informação financeira.

c) Normas de Auditoria

As normas de auditoria, de aplicação vinculativa, que devem ser compreendidas como um conjunto de regras para a execução de auditorias às DFs.

Os organismos que emitem normas e recomendações a serem utilizadas no decorrer da auditoria em Portugal é a Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, nos Estados Unidos é o American Institute of Certified Public Accounts (AICPA), e, por fim, a nível internacional é o International Federation of Accountants (IFAC).

d) Obrigatoriedade legal de ter Revisor Oficial de Contas

O Código das Sociedades Comerciais, nos nº1 e nº2 do artigo 1º, refere que o código é aplicável às sociedades comerciais, sendo as sociedades comerciais todas as sociedades que tenham como objeto a prática de atos de comércio e que adotem o tipo de sociedade em nome coletivo, sociedades por quotas, sociedades anónimas, sociedades em comandita ou sociedades em comandita por ações (Artigo nº1 do Código das Sociedades Comerciais).

A obrigatoriedade de ter Revisor Oficial de Contas (ROC) ocorre em três casos:

- Todas as Sociedades Anónimas, independentemente da sua dimensão, são obrigadas a ter ROC, tal como indicado no nº1 do artigo nº413 do Código das Sociedades Comerciais
- Todas as Sociedades Gestoras de Participações Sociais, tal como regulamentado o nº2 do art.º 10 do Decreto-Lei n.º 495/88.
- De acordo com o artigo nº262 do Código das Sociedades Comerciais, uma empresa que não tenha Conselho Fiscal, quando, durante dois anos consecutivos ultrapassa dois dos três limites referidos no artigo, é obrigatório proceder à designação de um Revisor Oficial de Contas.

Estes limites são:

- a) total do balanço: 1.500.000€
- b) total de vendas líquidas e outros proveitos: 3.000.000€
- c) número de trabalhadores empregados em média durante o exercício: 50

1.2. International Federation of Accountants (IFAC)

Em 1977, em Munique, durante um congresso mundial de contabilistas foi criado o International Federation of Accountants (IFAC). O IFAC tem como objetivo unir os profissionais da área da contabilidade e assim tornar a profissão numa profissão globalmente reconhecida pelo elevado nível ético e de profissionalismo. O objetivo é tornar a profissão globalmente reconhecida pelo elevado profissionalismo e integridade profissional. Neste sentido, o IFAC emite diretrizes na área de auditoria. Estas diretrizes, visam criar padrões de alta

qualidade na área financeira e servem de guia aos profissionais, garantindo a transparência, confiabilidade, precisão e exatidão das demonstrações financeiras.

As normas em análise neste projeto (ISQC1, ISQM1 e ISQM2) foram emitidas pelo International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB), que opera sob a supervisão do IFAC (International Federation of Accountants).

1.3. International Standard on Quality Control 1 (ISQC 1)

a) Definição

Em 1997 o International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB), emitiu a International Standard on Quality Control 1 (ISQC 1).

A ISQC 1 é uma norma internacional que visa garantir que as empresas de auditoria e contabilidade mantêm altos padrões de qualidade em todos os serviços prestados (IFAC, 2014). Sendo estes serviços: auditorias, revisões e trabalhos conexos. A norma procura assegurar que os relatórios emitidos pelas organizações sejam apropriados e baseados em evidências adequadas.

Esta norma entrou em vigor para as auditorias a demonstrações financeiras para os períodos que começaram após 15 de dezembro de 2009.

Como referido e detalhado pelo IFAC, a ISQC 1 apresenta seis elementos fundamentais:

- Responsabilidades da Equipa de Liderança pela Qualidade dentro da Empresa: a norma apresenta orientações sobre a promoção e incentivo de uma cultura organizacional focada na qualidade;
- Requisitos éticos relevantes: a norma indica como a empresa consegue garantir que os requisitos éticos são cumpridos;

- Aceitação e Continuidade de Relacionamentos com Clientes e Trabalhos Específicos: a norma providencia indicações de como a empresa consegue determinar se é capaz de aceitar ou de continuar com clientes ou trabalhos específicos. Isto significa que a empresa só deve aceitar clientes e/ou trabalhos específicos quando os riscos são corretamente avaliados;
- Recursos Humanos: a forma de gerir os recursos humanos da empresa são também objeto de diretrizes na norma, por forma a garantir a sua qualidade e competência;
- Desempenho do trabalho: são fornecidas orientações que permitem que os trabalhos sejam executados de forma adequada, seguindo as normas, e com a qualidade exigida;
- Monitorização: a norma apresenta orientações de como a empresa consegue garantir que o seu sistema de controle de qualidade é eficaz e que se encontra em melhoria contínua.

b) Aplicação

A norma ISQC 1 (International Standard on Quality Control 1) é aplicável a empresas que prestam serviços de auditoria, revisão de demonstrações financeiras, outros serviços de garantia e serviços relacionados (IAASB, 2021).

Em Portugal, isto inclui:

1. Empresas de Auditoria

- Todas as empresas que realizam as auditorias legais às contas, especialmente auditorias a entidades de interesse público (como empresas cotadas em bolsa, bancos ou seguradoras).

2. Organizações que Prestam Serviços de Revisão

- Empresas que realizam revisões limitadas às demonstrações financeiras, que são menos extensas que auditorias, mas que ainda exigem padrões de controlo de qualidade.

3. Prestadores de Serviços de Garantia e Relacionados

- Inclui serviços como relatórios sobre controlos internos, verificações de conformidade ou outros trabalhos relacionados que exigem confiança na qualidade do serviço prestado.

4. Exigências Legais ou Regulatórias

- Em Portugal, a aplicação do ISQC 1 é regulada por entidades como a Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (OROC) e outros reguladores financeiros, como a CMVM (Comissão do Mercado de Valores Mobiliários). Estas entidades podem impor o cumprimento destas normas no âmbito das suas competências.

5. Objetivo do ISQC 1

- **Assegurar Qualidade Consistente:** As políticas e procedimentos estabelecidos pela empresa devem garantir que todos os serviços sejam realizados em conformidade com as normas profissionais e os requisitos legais.
- **Promover Confiança:** Contribuir para a fiabilidade das informações financeiras e para a confiança do público nos serviços de auditoria e garantia.

A implementação eficaz da ISQC 1 exige que as firmas estabeleçam políticas claras e procedimentos detalhados, praticando o seu pessoal adequadamente. A monitorização contínua é essencial para identificar áreas de melhoria e garantir que os padrões de qualidade sejam mantidos. As empresas devem realizar avaliações periódicas e ajustar as suas práticas conforme necessário para atender aos requisitos da norma.

A adesão à ISQC 1 é crucial para manter a confiança do público nos serviços de auditoria e contabilidade. Um sistema de controlo de qualidade robusto ajuda a mitigar riscos, evitar erros significativos e garantir que os relatórios emitidos sejam fiáveis e de alta qualidade.

c) Aplicabilidade adaptada ao setor ou entidade auditada

A aplicação do ISQC 1 é influenciada pelo setor ou tipo de entidade auditada (IAASB, 2012):

1. Entidades de Interesse Público (EIP)

- Inclui empresas cotadas em bolsa, bancos, seguradoras e outras entidades com impacto significativo no interesse público.
- As empresas que prestam serviços a estas entidades são geralmente obrigadas a implementar políticas de controlo de qualidade mais rigorosas, em conformidade com o ISQC 1 e regulamentações locais (ex.: CMVM em Portugal).

2. Setores Regulados

- Empresas em setores regulados, como energia, telecomunicações ou saúde, podem estar sujeitas a requisitos específicos que aumentam a complexidade dos sistemas de controlo de qualidade.
- Reguladores desses setores podem exigir conformidade adicional com o ISQC 1.

3. Escala e Natureza do Negócio

- Pequenas e médias empresas (PMEs) que não prestam serviços a entidades reguladas podem adotar práticas de controlo proporcionais à dimensão e complexidade do trabalho, sem comprometer os princípios fundamentais do ISQC 1.

d) Aplicabilidade adaptada à empresa auditada

A estrutura e organização interna da empresa também influenciam a aplicação da norma:

1. Dimensão da empresa

1.1. Organizações de maior dimensão:

- Devem ter sistemas centralizados de controlo de qualidade, supervisionados por responsáveis independentes.
- Necessitam de políticas detalhadas para gerir grandes equipas e vários escritórios.

1.2. Organizações pequenas:

- Podem adaptar os controlos de qualidade às suas dimensões e recursos, desde que garantam a conformidade com os requisitos essenciais do ISQC 1.

2. Estrutura de Propriedade

- Em empresas com sócios que desempenham papéis de gestão significativa, o ISQC 1 exige segregação adequada de funções para prevenir conflitos de interesse.
- Empresas com estruturas mais complexas podem precisar de comissões internas ou auditorias externas para validar a conformidade.

3. Subcontratação e Redes

- Se a empresa subcontratar serviços ou fizer parte de uma rede internacional, deve garantir que os mesmos padrões de controlo de qualidade sejam aplicados a todas as partes envolvidas.

e) Aplicabilidade legal das normas de controlo de qualidade

Em Portugal, as normas internacionais de controlo de qualidade, como é o caso da ISQC 1, são aplicadas com orientação da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (OROC).

Sendo, contudo, de salientar que para entidades reguladas, como é o caso dos bancos ou das seguradoras, a Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) pode exigir conformidade com padrões adicionais além do ISQC 1.

A norma ISQC 1 reconhece o princípio da proporcionalidade, ou seja, permite que as empresas ajustem a aplicação do ISQC 1 à sua escala e complexidade, desde que os requisitos essenciais de qualidade sejam assegurados (IAASB, 2021).

1.4. Transição da ISQC 1 para a ISQM 1 e ISQM 2

Com o passar dos anos verificou-se que a ISQC 1, emitida em 1997, se encontrava desadequada à realidade sendo essencial a sua modernização. Esta modernização é a resposta necessária às atuais complexidades e riscos dos profissionais de auditoria.

No ano de 2022 a ISQC 1 foi substituída pelas normas International Standard on Quality Management 1 (ISQM 1) e International Standard on Quality Management 2 (ISQM 2).

Estas novas normas têm uma abordagem mais moderna e focada na gestão de qualidade, para além de darem maior ênfase à abordagem de riscos e à melhoria contínua.

A ISQC 1, emitida em 2009 e com obrigatoriedade de implementação no próprio ano. Esta norma foi aplicada por todas as empresas de auditoria, revisão e/ou outros serviços associados no caso de adoção das normas do IAASB.

A ISQM 1 refere-se à Gestão da qualidade nas empresas de auditoria e revisão de contas. O principal objetivo desta norma é garantir a fiabilidade do processo de auditoria e outros serviços associados.

Já a ISQM 2 refere-se à Revisão da qualidade do trabalho realizado.

a) Transição

Embora ambas as normas tenham sido publicadas em 2020 a obrigatoriedade da sua implementação ocorreu apenas no final de 2022. Desta forma, durante estes dois anos as empresas tiveram tempo para se adaptarem às novas normas. Desta forma, a implementação das novas normas apresentou-se com um plano de 3 fases:

1) Primeira fase: Planeamento

Durante esta fase é desenvolvido um plano detalhado para implementar os requisitos das normas, alocar recursos necessários e definir responsabilidades claras para a execução das tarefas.

2) Segunda fase: Formação

Esta fase visa formar os funcionários da empresa sobre as novas normas, garantindo que todos compreendam e saibam aplicar os requisitos de ISQM 1 e ISQM 2.

3) Terceira fase: Monitorização e Revisão

Monitorizar continuamente a eficácia do sistema de gestão da qualidade e realizar revisões internas para garantir a conformidade contínua com as normas. Ajustar o sistema conforme necessário para lidar com quaisquer deficiências identificadas.

b) Importância das Normas ISQM1 e ISQM 2

As normas ISQM 1 e ISQM 2 são essenciais para melhorar a qualidade dos serviços de auditoria e assecuração, promovendo a confiança pública nos relatórios emitidos pelas firmas. A implementação eficaz dessas normas ajuda a mitigar riscos e a assegurar que as práticas da firma estejam alinhadas com as melhores práticas internacionais, promovendo um ambiente de alta qualidade e responsabilidade.

c) Alterações no Processo de Auditoria face a esta mudança

As normas ISQC 1, ISQM 1 e ISQM 2 representam uma evolução significativa na gestão da qualidade dos serviços de auditoria e revisão, refletindo uma abordagem mais robusta e integrada para garantir a excelência na prática de auditoria. A transição do ISQC 1 para as novas normas ISQM 1 e ISQM 2 introduziu um modelo mais abrangente e dinâmico de controlo de qualidade, com foco em riscos e monitorização contínua. Esta mudança é particularmente relevante para o setor de auditoria em Portugal, onde a conformidade com padrões internacionais de qualidade é crucial para a credibilidade e eficácia das auditorias.

A ISQC 1 foi a norma inicialmente estabelecida pelo IAASB para definir os requisitos do sistema de controlo de qualidade das firmas de auditoria. Essa norma proporcionava um conjunto de diretrizes voltadas para assegurar que as firmas mantivessem padrões elevados de qualidade em suas auditorias e revisões, abrangendo aspetos como ética, independência e gestão de clientes.

No contexto de Portugal, as firmas de auditoria têm operado sob a égide do ISQC 1, alinhando-se com as melhores práticas internacionais. No entanto, com o avanço das práticas de auditoria e a crescente complexidade dos ambientes regulatórios, incluindo as exigências da União Europeia, surgiu a necessidade de uma abordagem mais integrada e proativa para a gestão da qualidade.

Essa necessidade levou à introdução das normas ISQM 1 e ISQM 2, que substituíram o ISQC 1 e refletem uma evolução significativa na abordagem do controle de qualidade. Em Portugal, a adoção dessas normas representa um compromisso contínuo com a excelência e a confiança nos serviços de auditoria.

ISQM 1, substituto do ISQC 1, marca uma mudança importante ao adotar uma abordagem baseada em risco para a gestão da qualidade. Em vez de seguir um conjunto fixo de diretrizes, a ISQM 1 exige que as firmas identifiquem e avaliem os riscos que podem impactar a qualidade dos serviços de auditoria e implementem controles adequados para mitigá-los. Esta norma promove um sistema de gestão de qualidade mais integrado e adaptável, que se concentra em uma avaliação contínua e na resposta proativa aos riscos identificados. Em Portugal, isso implica que as firmas de auditoria devem estar constantemente vigilantes e prontas para ajustar suas práticas em resposta a novos riscos e desafios.

ISQM 2 complementa a ISQM 1 ao focar na revisão e monitorização do sistema de controlo de qualidade das firmas. Enquanto a ISQM 1 trata da implementação e gestão do sistema de qualidade, a ISQM 2 estabelece requisitos para a realização de revisões externas do sistema de controlo de qualidade, assegurando que as práticas de auditoria estejam em conformidade com os padrões estabelecidos e se mantenham eficazes. A ISQM 2 introduz uma abordagem sistemática para a revisão, incluindo a definição de critérios para selecionar revisores e a documentação dos resultados. Para as firmas de auditoria em Portugal, isso reforça a necessidade de um escrutínio rigoroso e regular de suas práticas de qualidade.

A implementação das normas ISQM 1 e ISQM 2 em Portugal é crucial para manter a competitividade e a reputação do setor de auditoria no país. A adesão a esses padrões assegura que as firmas de auditoria portuguesas continuem a fornecer serviços de alta qualidade, promovendo a confiança dos investidores e a integridade dos relatórios financeiros. Além disso, essas normas ajudam a alinhar o setor de auditoria português com as melhores práticas internacionais, facilitando a integração com mercados globais e cumprindo com as regulamentações europeias.

1.5. International Standard on Quality Management 1 (ISQM1)

a) Definição

No ano de 2020 foi divulgada a ISQM 1 (International Standard on Quality Management 1). Esta norma trouxe uma alteração significativa, uma vez que

deixa de ter os controlos específicos como foco, passando a uma abordagem mais ampla, dinâmica e com base na gestão da qualidade.

A ISQM 1 exige que as empresas definam e implementem um sistema de gestão de qualidade. Este sistema de gestão de qualidade tem de garantir que a empresa e o pessoal cumprem as normas profissionais, os requisitos legais e que os relatórios emitidos são os adequados. Para além disto, o sistema de gestão de qualidade tem de ser contínuo, eficaz, com foco na avaliação de riscos e na melhoria contínua. Esta norma identifica a equipa de liderança da empresa de auditoria como responsável pela promoção de uma cultura organizacional focada na qualidade e na implementação de controlos de qualidade.

b) Aplicação

A norma ISQM 1 (International Standard on Quality Management 1) entrou em vigor para auditorias de demonstrações financeiras e revisões de informações financeiras intermediárias de períodos que começam em ou após 15 de dezembro de 2022.

c) Principais características

A norma apresenta seis características principais:

- 1) Governança e Liderança: Promover uma cultura de qualidade e definir responsabilidades claras para garantir a liderança e supervisão eficaz do sistema de gestão da qualidade.

- 2) Requisitos Éticos Relevantes: Assegurar a conformidade com princípios éticos, como integridade e objetividade, essenciais para manter a confiança pública.
- 3) Aceitação e Continuidade de Clientes: Avaliar a integridade e a competência dos clientes e das partes interessadas, assegurando que a firma trabalhe apenas com entidades que atendam a padrões apropriados.
- 4) Recursos Humanos: Garantir que o pessoal da firma tenha a competência e a capacidade necessárias para realizar o trabalho de acordo com as normas.
- 5) Execução do Trabalho: Garantir que o trabalho seja executado de forma a cumprir com as normas e requisitos profissionais, assegurando a qualidade e a adequação dos relatórios.
- 6) Monitorização: Monitorizar a eficácia do sistema de gestão da qualidade através de revisões internas regulares e ajustes conforme necessário para melhorar continuamente o sistema.

1.6. International Standard on Quality Management 2 (ISQM2)

a) Definição

A ISQM 2 (International Standard on Quality Management 2), tal como a ISQM 1, foi também emitida no ano de 2020. A ISQM 2 completa a ISQM 2.

Esta norma define os procedimentos que as empresas de auditoria devem adotar para monitorizarem e avaliarem a eficácia do seu sistema de controlo de qualidade. As empresas de auditoria devem, regularmente, verificar se o sistema

de controlo de qualidade ainda é eficaz e, caso não seja, devem adotar as medidas corretivas necessárias.

O objetivo desta norma é estabelecer requisitos para as revisões da qualidade dos trabalhos, incluindo a seleção de revisores e os procedimentos a serem seguidos para garantir a conformidade e a qualidade dos trabalhos auditados.

b) Aplicação

A norma ISQM 2 entrou em vigor para auditorias de demonstrações financeiras e revisões de informações financeiras intermediárias de períodos que começam em ou após 15 de dezembro de 2022, juntamente com a ISQM 1.

c) Principais características

A norma apresenta características principais:

- 1) Nomeação do Revisor: Seleção de um revisor competente e com a autoridade necessária, garantindo que a revisão seja realizada por alguém com a experiência e independência adequadas.
- 2) Procedimentos de Revisão: Definição de procedimentos claros para realizar as revisões, avaliação das conclusões do trabalho e conformidade com as normas estabelecidas.
- 3) Documentação da Revisão: A manutenção de documentação adequada das revisões realizadas, assegurando que todas as conclusões e ações corretivas estejam devidamente registadas.
- 4) Independência e Objetividade: Garantir que os revisores sejam independentes e objetivos, evitando conflitos de interesse e assegurando a integridade das revisões.

Capítulo 2 - Metodologia

No presente capítulo, para abordar a questão da investigação de forma eficiente, a metodologia adotada tem como base um questionário direcionado a auditores, estagiários, juniores, séniores, manager ou sénior manager e revisores oficiais de contas (ROCs),

A componente qualitativa irá incluir um inquérito direcionado ao tema de estudo, para obter informação sobre os desafios e benefícios da implementação das normas (Creswell & Plano Clark, 2018; Morse, 2016).

Para a recolha de dados necessários à investigação, foi elaborado um inquérito, o qual contemplava 19 questões com resposta obrigatória, apresentado no Anexo A, sendo que no Anexo B estão compiladas todas as respostas obtidas.

Para garantir uma ampla participação e respostas representativas e fiáveis, o questionário foi enviado por e-mail a todos os Revisores Oficiais de Contas (ROC) que constam da listagem disponibilizada pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (OROC) no seu website, consultada no dia 13 de fevereiro de 2025.

Os primeiros e-mails foram enviados no dia seguinte, 14 de fevereiro de 2025, tendo sido posteriormente realizados *follow-ups* para reforçar o pedido de participação no questionário. As respostas obtidas foram confidenciais e recebidas até ao dia 5 de março de 2025.

O questionário encontra-se dividido em quatro áreas. A primeira visa caracterizar a amostra (nomeadamente através da idade, experiência profissional, localização geográfica). A segunda área pretende identificar o nível de conhecimentos e aplicabilidade prática da ISQC1. Posteriormente o objetivo é avaliar o nível de conhecimento, desafios na implementação e impactos das normas ISQM1 e ISQM2. Por último o questionário visa compreender a eficácia

das normas ISQM1 e ISQM2 face à ISQC1, identificar potenciais oportunidades de melhoria na implementação de novas normas e por fim foi possibilitado aos inquiridos deixarem algum feedback adicional que considerem relevante.

Capítulo 3 - Análise e Discussão

A lista de ROCs, disponibilizada no site da Ordem, contempla um total de 2.180 Revisores, dos quais 196 encontram-se suspensos. Deste modo, a população total considerada é de 1.984 (valor obtido subtraindo ao número total de revisores o número de revisores suspensos) Revisores.

Tendo em conta o número de respostas obtidas no questionário (85), conforme indicado nos anexos A e B, é possível concluir que as respostas obtidas representam aproximadamente 9,87% da população total.

3.1. Caracterização da amostra

a) Faixa Etária

A maioria dos inquiridos encontram-se na faixa etária 51-70 anos (representando 46% da amostra), seguida pela faixa etária 31-50 anos (que corresponde a 40% da amostra). Apenas uma pequena fração se encontra no grupo etário 18-30 anos (8 pessoas, que corresponde a 9% da amostra) ou mais de 70 anos (4 pessoas, que corresponde a 5% da amostra). Por si só, estes resultados indicam que a maioria dos participantes possuem uma idade mais avançada e, provavelmente, terão maior experiência profissional.

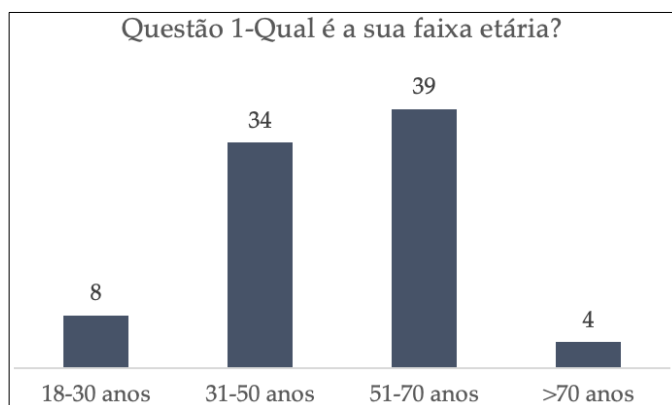


Figura 1 - Gráfico representativo das respostas obtidas à questão 1

Fonte: autoria própria

b) Género

Os inquiridos do género masculino representam 67% da amostra, enquanto os restantes 33% dos participantes são do género feminino. Tendo em conta estes resultados, e extrapolando os resultados da amostra à população total, é possível concluir que no mercado de trabalho a presença masculina ainda é predominante.

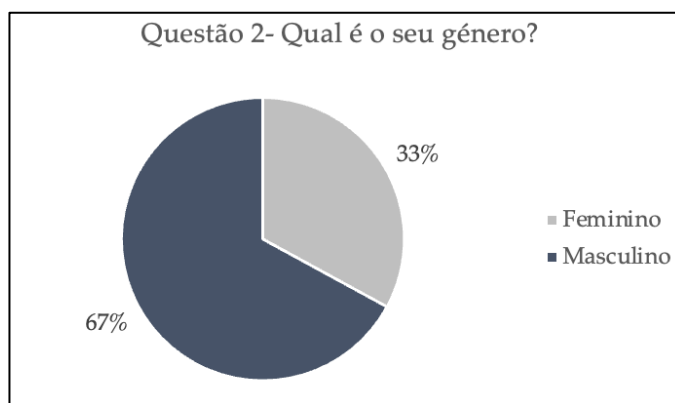


Figura 2 - Gráfico representativo das respostas obtidas à questão 2

Fonte: autoria própria

c) Local de Residência

A grande maioria dos inquiridos reside no Norte (48% da amostra) e no Centro (45%) de Portugal. Apenas uma pequena parcela da amostra se localiza no Sul (4%), Madeira (1%) e Açores (1%). Salienta-se que houve 1 inquirido que não quis indicar qual a sua área de residência.

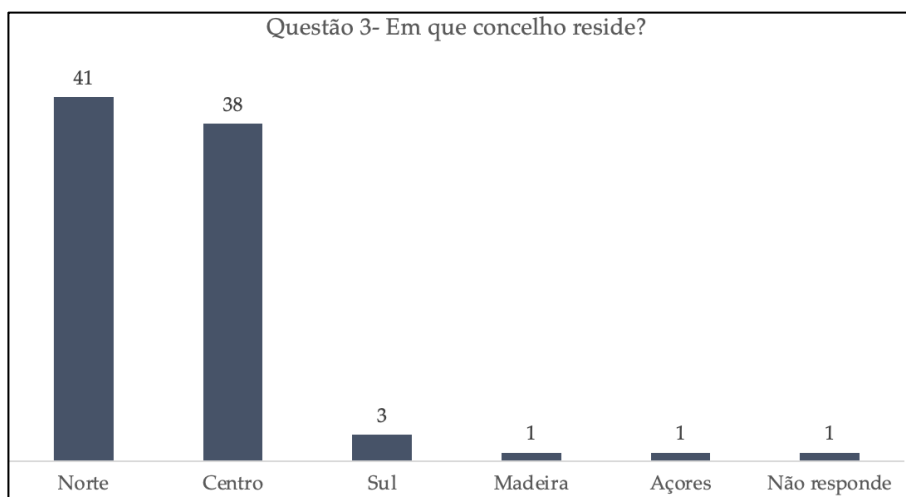


Figura 3 - Gráfico representativo das respostas obtidas à questão 3

Fonte: autoria própria

d) Nível de Escolaridade

A maioria dos participantes possuem Licenciatura ou Bacharelato (correspondente a 68% da amostra), seguido dos que detêm Mestrado (27% da amostra), enquanto apenas 5% têm Doutoramento. A presente questão permite a compreensão do alto nível de qualificação académica por parte dos inquiridos.

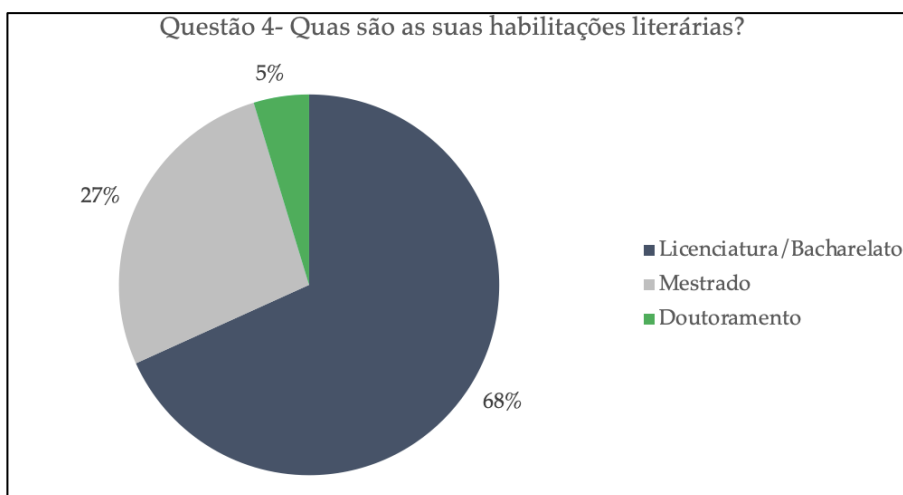


Figura 4 - Gráfico representativo das respostas obtidas à questão 4

Fonte: autoria própria

e) Área de atuação

A grande maioria dos inquiridos trabalha na área de Auditoria (96%), enquanto apenas 4% atuam na área de Consultoria. Esta pergunta admite que o estudo se concentra principalmente em profissionais da área de Auditoria.

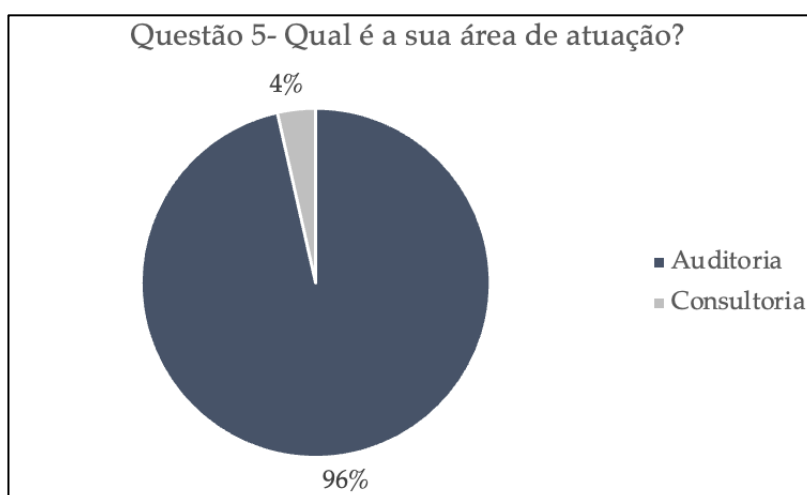


Figura 5 - Gráfico representativo das respostas obtidas à questão 5

Fonte: autoria própria

f) Posição Profissional

A maioria indiscutível dos participantes ocupa a posição de Revisor Oficial de Contas (72 pessoas, o que representa 85% da amostra). Outras posições aparecem com números bastante reduzidos: Auditor Sénior Manager (3 pessoas), Auditor Manager (1 pessoa), Auditor Sénior (2 pessoas), Auditor Júnior (6 pessoas) e *Trainee* (1 pessoa). Os resultados obtidos reforçam a predominância de profissionais experientes.

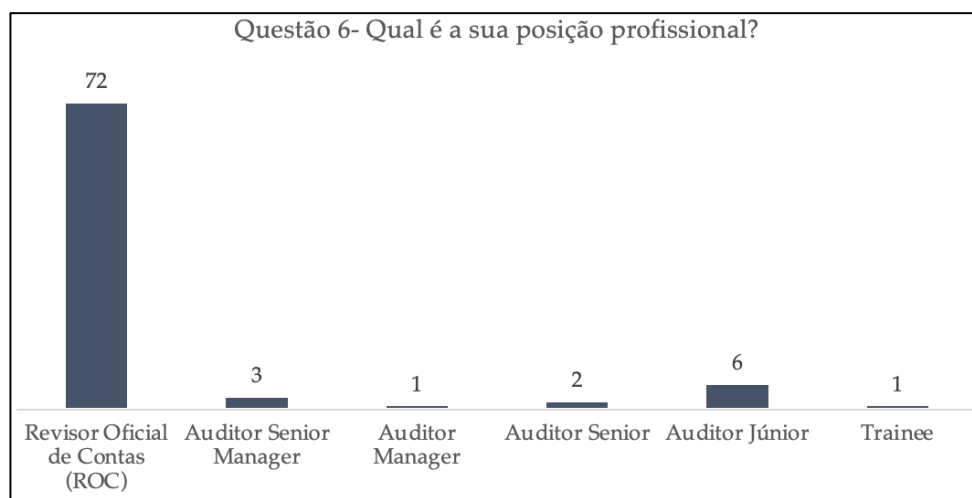


Figura 6 - Gráfico representativo das respostas obtidas à questão 6

Fonte: autoria própria

g) País de Atuação

A grande maioria dos inquiridos exerce sua profissão em Portugal (84 pessoas), enquanto apenas 1 pessoa opera em Portugal e Angola.

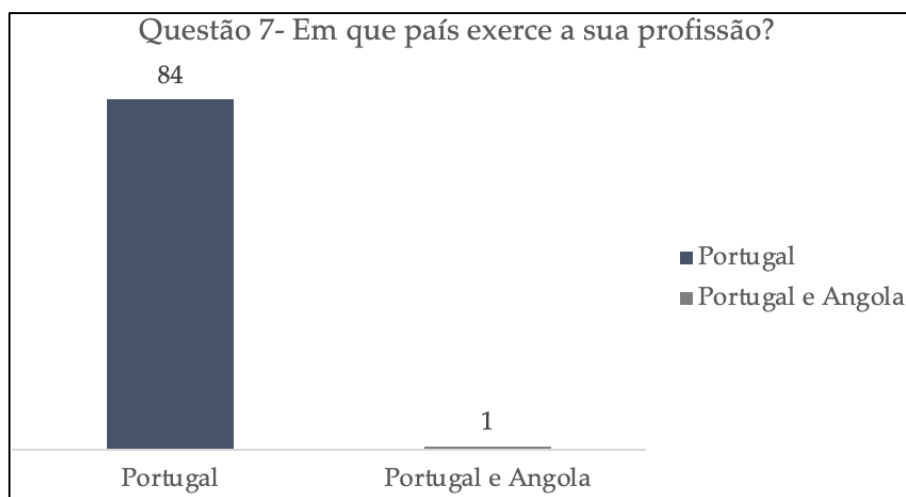


Figura 7 - Gráfico representativo das respostas obtidas à questão 7

Fonte: autoria própria

h) Nível de experiência profissional

A maior parte dos participantes tem mais de 10 anos de experiência (75 pessoas), com um pequeno fragmento tendo menos de 1 ano (6 pessoas), 1 a 3 anos (2 pessoas), 8 a 10 anos (2 pessoas), e nenhum dos inquiridos com experiência entre 3 e 8 anos.

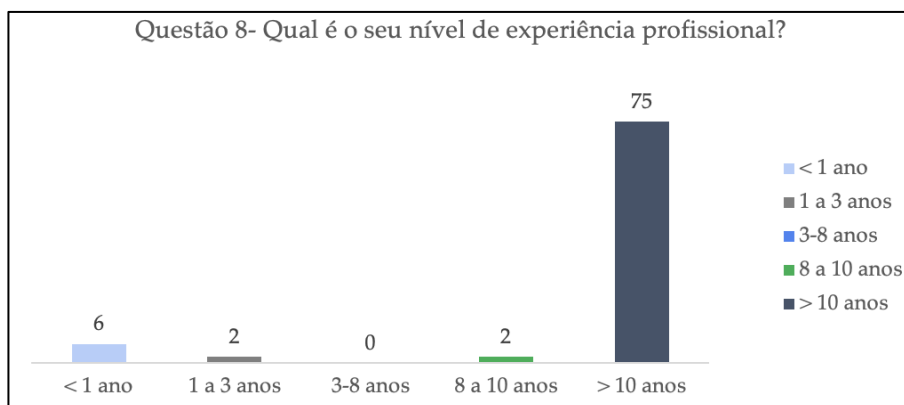


Figura 8 - Gráfico representativo das respostas obtidas à questão 8

Fonte: autoria própria

3.2. Conhecimento e aplicação da norma ISQC1

a) Conhecimento da norma ISQC1

Relativamente ao conhecimento sobre a Norma ISQC1, 94% da amostra (80 pessoas) indicam ter conhecimento, no entanto, 6% (5 pessoas) afirmam não ter conhecimento sobre a mesma norma. Estes resultados permitem concluir que a maioria dos inquiridos se encontra familiarizado com esta norma, o que pode estar relacionado com o facto de amostra ser composta por profissionais experientes. Este resultado permite avançar com a análise das respostas obtidas na amostra.

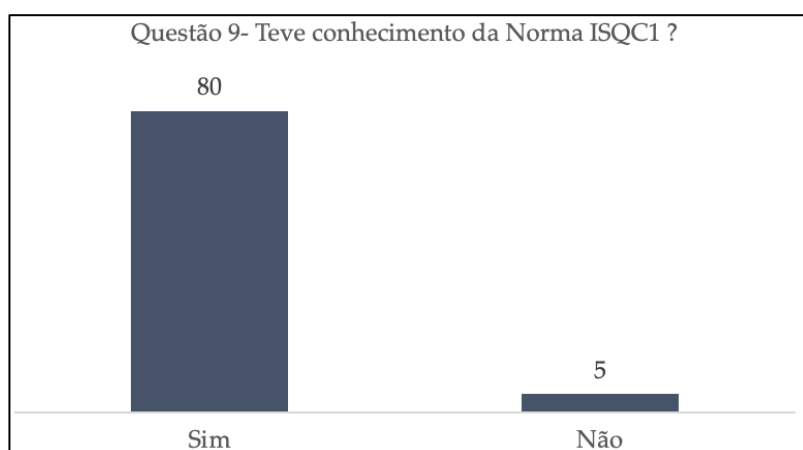


Figura 9 - Gráfico representativo das respostas obtidas à questão 9

Fonte: autoria própria

b) Aplicação prática da norma ISQC1

No que se refere à aplicabilidade prática da ISQC1, 86% da amostra revela já ter aplicado em prática a norma e apenas 12% não a aplicaram. Tendo em conta, este resultado é possível afirmar que a maioria dos profissionais inquiridos, para além de terem conhecimento, aplicavam a norma ISQC1.

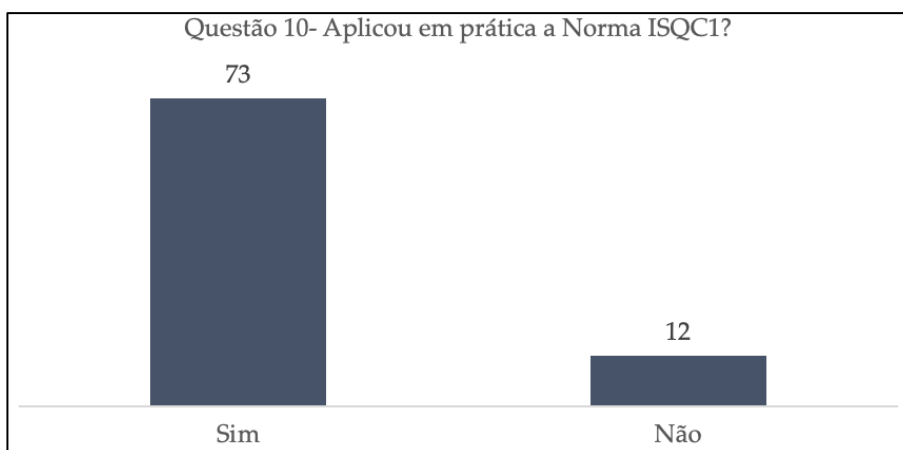


Figura 10 - Gráfico representativo das respostas obtidas à questão 10

Fonte: autoria própria

3.3. Conhecimento e adoção das normas ISQM1 e ISQM2

a) Conhecimento das normas ISQM1 e ISQM2

Relativamente às novas normas em vigência, 94% dos inquiridos indicam conhecer as normas ISQM1 e ISQM2, contudo 6% refere não ter conhecimento das mesmas.

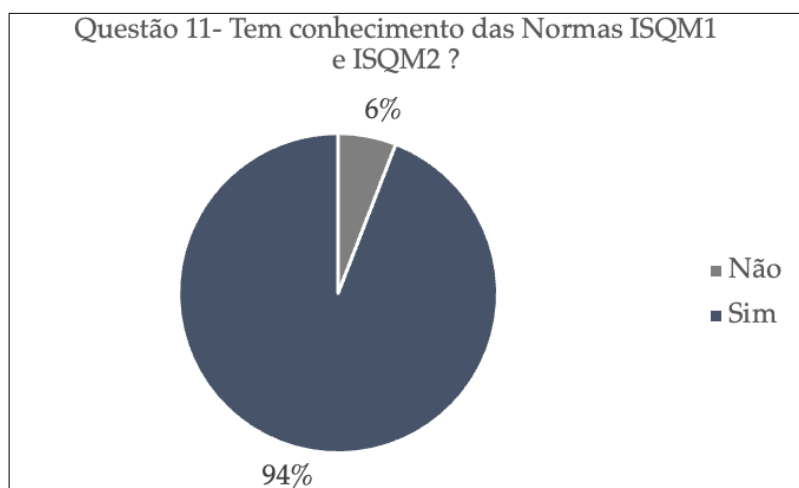


Figura 11 - Gráfico representativo das respostas obtidas à questão 11

Fonte: autoria própria

b) Transição da norma ISQC1 para as normas ISQM1 e ISQM2

Tendo em conta os resultados obtidos na presente questão, é possível compreender que 61% das organizações dos participantes já implementam totalmente as novas normas, 34% encontram-se em transição, 4% ainda planeiam iniciar a transição e 1% não tem planos para tal.

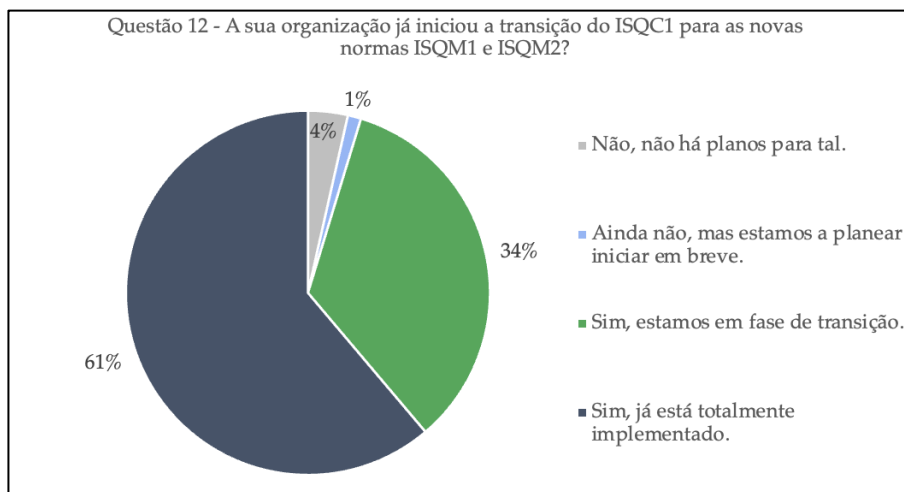


Figura 12 - Gráfico representativo das respostas obtidas à questão 12

Fonte: autoria própria

c) Avaliação das normas ISQM1 e ISQM2

A perceção geral sobre o impacto das novas normas na qualidade dos serviços prestados é deveras positiva. A maior parte dos participantes considera o impacto positivo, com um pequeno grupo avaliando como muito positivo. Um fragmento menor dos respondentes classificou o impacto como neutro, indicando que, para algumas organizações, a transição pode não ter trazido mudanças notórias. Apenas uma parte reduzida dos inquiridos indica o impacto como negativo ou muito negativo. Desta forma é possível concluir que as novas normas são, na sua maioria, bem aceites no contexto prático.

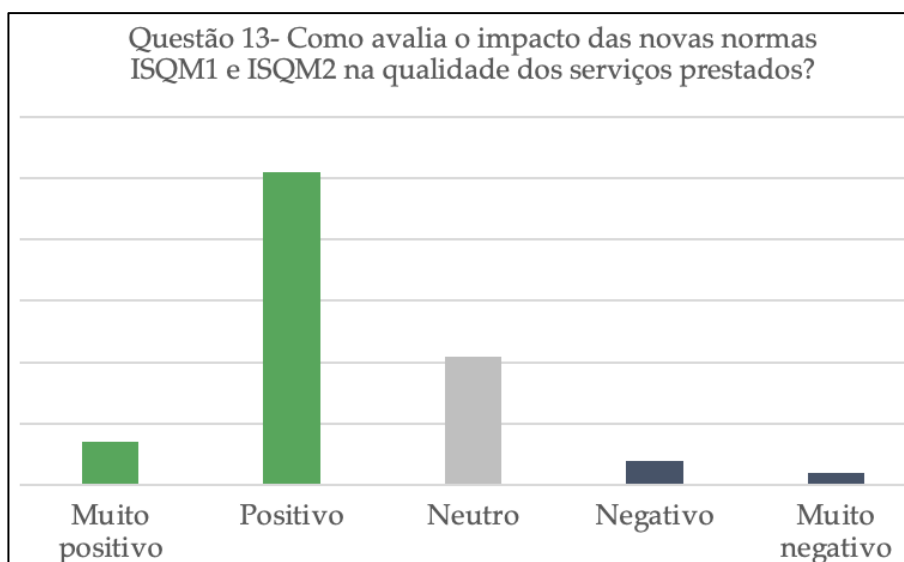


Figura 13 - Gráfico representativo das respostas obtidas à questão 13

Fonte: autoria própria

d) Desafios da implementação das normas ISQM1 e ISQM2

O maior desafio mencionado (referido por 55 inquiridos) foi a falta de tempo ou recursos humanos para a implementação das normas. De seguida, foi indicado como segundo maior desafio os elevados custos de implementação, referidos por 47 participantes, o que sugere a preocupação com os investimentos necessários para adaptação. A complexidade das normas é referida por 39 inquiridos como um desafio, o que pode estar relacionado com a necessidade de formações e esclarecimentos adicionais por parte da OROC, o que por sua vez, também é reforçado com a falta de formação adequada revelada por 27 participantes. São ainda apontados como desafios, a resistência à mudança (22 inquiridos) e o desajustamento entre as normas e a realidade das organizações (5 respostas) o que sugere que, apesar dos desafios, as normas são consideradas aplicáveis ao contexto das empresas.



Figura 14 - Gráfico representativo das respostas obtidas à questão 14

Fonte: autoria própria

e) Formações específicas sobre as normas ISQM1 e ISQM2

A grande maioria das organizações às quais os participantes pertencem (66%), já investiu em formações para todos os seus colaboradores no que concerne às novas normas.

Outros 25% assinalaram que a formação foi oferecida somente a alguns colaboradores, enquanto 3% declararam que há planos para realizar formações futuras. Apenas 6% referem que não existem planos para formação nas organizações onde trabalham.

Estes resultados permitem perceber que maioria das empresas reconhece a importância da preparação para a adoção das novas normas.

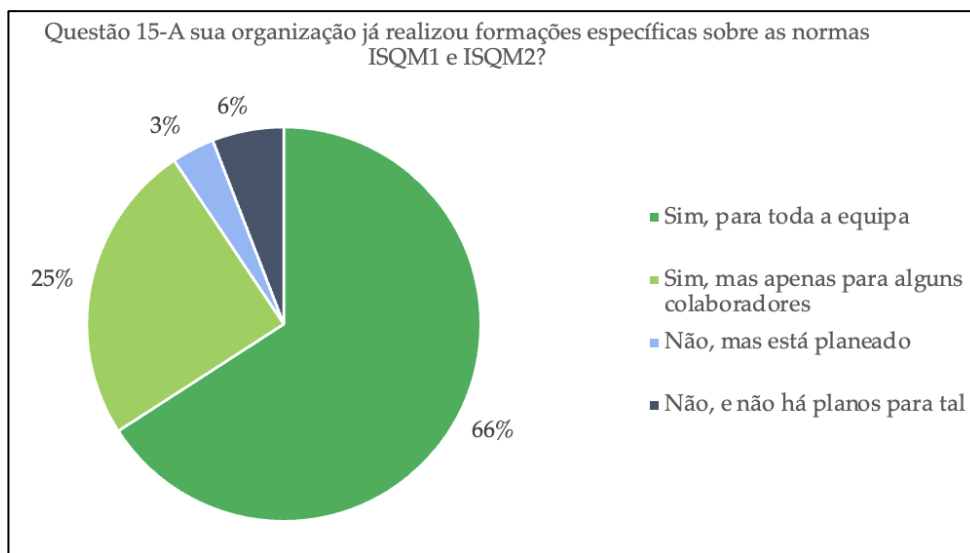


Figura 15 - Gráfico representativo das respostas obtidas à questão 15

Fonte: autoria própria

f) Impacto das normas ISQM1 e ISQM2 na gestão da qualidade dos serviços de auditoria

A consciência dos inquiridos sobre o impacto das novas normas na gestão da qualidade é maioritariamente positiva, mas com algumas ressalvas. Apenas 24% dos participantes acreditam que as normas terão um impacto positivo significativo, enquanto 41% concordam que as mudanças trarão melhorias, mas apenas em certos aspetos. Já 21% afirmaram que ainda é cedo para avaliar, o que demonstra uma incerteza sobre os efeitos práticos das novas diretrizes. Por outro lado, 14% não identificam melhorias significativas, indicando que há um grupo que não considera que as novas normas trarão mudanças relevantes para o setor. Essa distribuição mostra que, embora a maioria veja as normas como uma evolução positiva, uma parcela significativa ainda aguarda para observar os impactos reais antes de emitir uma opinião definitiva.

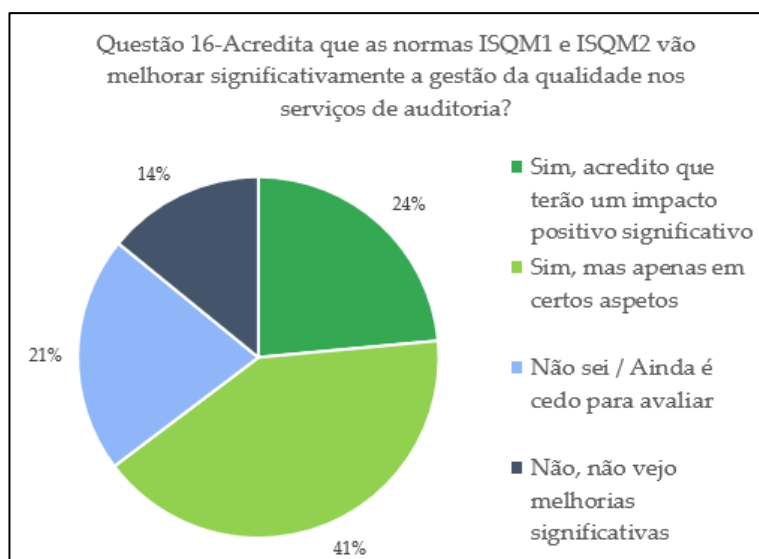


Figura 16 - Gráfico representativo das respostas obtidas à questão 16

Fonte: autoria própria

3.4. Avaliação das normas ISQM1 e ISQM 2 e transição

a) Eficácia das novas normas face à norma ISQC1

Mais da metade dos participantes manifestam que as novas normas como uma evolução em relação ao ISQC1. 51% consideram que as ISQM1 e ISQM2 são mais eficazes, enquanto 13% reconhecem melhorias, mas com algumas limitações. No entanto, 21% declaram não ver grandes diferenças face à norma anterior (ISQC1), e 6% acreditam que as novas normas são até menos eficazes.

Para além disso, 9% não têm uma opinião formada sobre o assunto. Estes resultados indicam que, mesmo que a maioria perceba melhorias, há uma parcela significativa que considera que as mudanças não representam um avanço expressivo ou que ainda não conseguiu avaliar completamente seus impactos na prática.

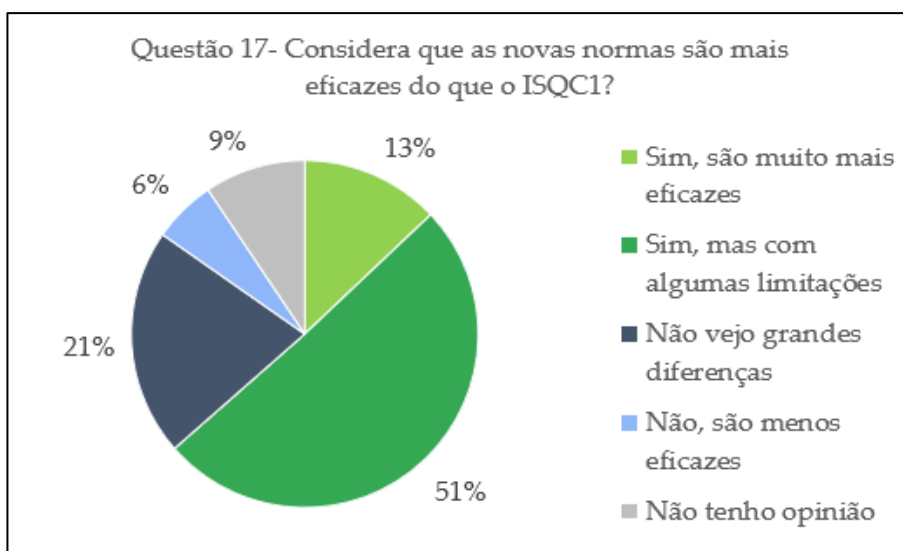


Figura 17 - Gráfico representativo das respostas obtidas à questão 17

Fonte: autoria própria

b) Como facilitar a adoção das novas normas

A adaptabilidade das normas às normas à dimensão da empresa, indicada por 36% dos inquiridos, mostra que empresas de menor dimensão podem enfrentar desafios adicionais na implementação das normas.

Para além disto, 35% dos inquiridos referem que a formação é essencial para a adoção das novas normas.

Por outro lado, 6% dos intervenientes declaram que um maior tempo para adaptação é indispensável, enquanto 7% sugeriram a simplificação das normas. Outros aspetos foram mencionados por 6%, e 10% não souberam ou não quiseram responder. Os dados intensificam que, embora a formação seja fulcral para a adaptação, a simplificação normativa e um prazo mais longo para transição também são fatores pertinentes para uma implementação mais eficaz.

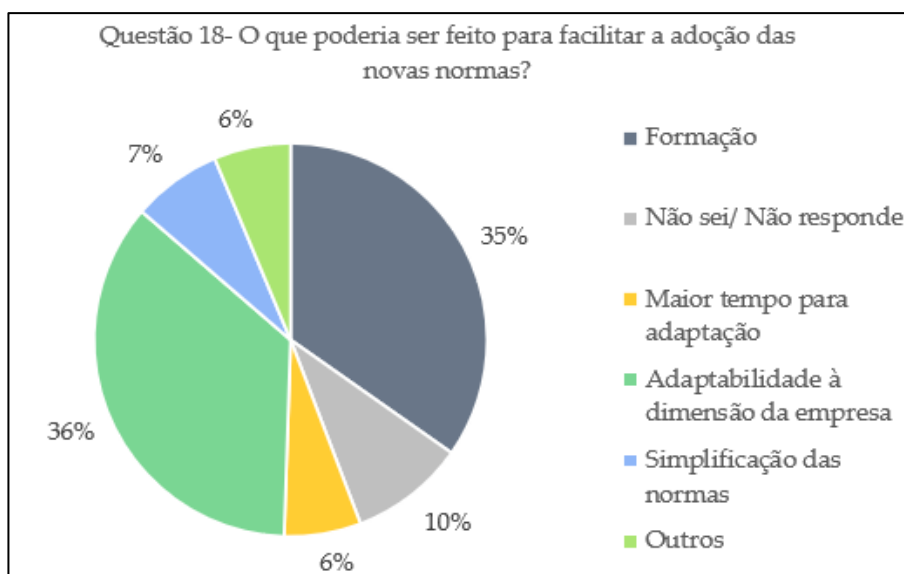


Figura 18 - Gráfico representativo das respostas obtidas à questão 18

Fonte: autoria própria

c) Comentários ou sugestões sobre a transição

Uma significativa parcela dos participantes, 60%, não soube ou não tencionou responder.

Entre os que deram sugestões, 11% enfatizaram a carecimento de normas adaptáveis ao tamanho da empresa, 8% destacaram a importância da formação, a necessidade de maior tempo para adaptação foi mencionada por 6%, enquanto 11% apontaram outros aspetos relevantes., 3% sugeriram a simplificação das normas, salientando a percepção de que, para alguns profissionais, a complexidade das novas diretrizes pode dificultar a implementação.

O alto percentual de respostas sem sugestões pode indicar que muitos profissionais ainda se estão a adaptar às novas normas e não possuem uma opinião consolidada sobre possíveis melhorias no processo de transição.

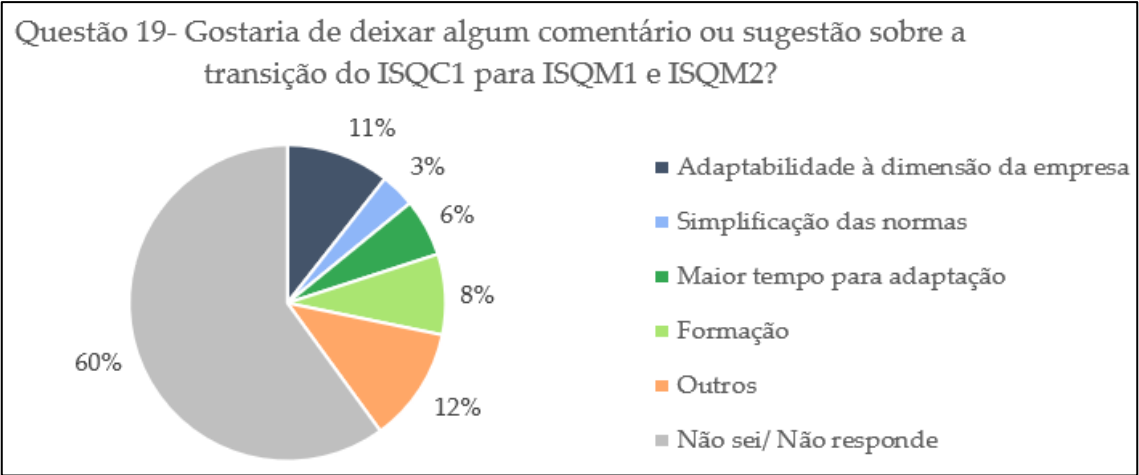


Figura 19 - Gráfico representativo das respostas obtidas à questão 19

Fonte: autoria própria

3.5. Discussão dos resultados

No presente capítulo, serão discutidos os resultados provenientes do inquérito e salientar quais as implicações ou desafios indicados pelos profissionais da área de auditoria.

Amostra

Relativamente à amostra, os dados demográficos revelam que a maioria dos inquiridos são profissionais experientes, com predominância na faixa etária dos 51 a 70 anos e, verifica-se um elevado nível de senioridade, isto é, de ROCs. Esta última característica sugere que a perceção obtida da amostra reflete, em grande parte, a visão dos profissionais seniores possuem um conhecimento consolidado do setor. Para além do fator indicado acima, a grande maioria dos participantes atuam no setor de auditoria, o que realça a apropriação do presente estudo para área de auditoria.

Conhecimento e Aplicação das Normas

No que tange ao conhecimento das normas, é perceptível que muitos dos participantes têm conhecimento da norma ISQC1 e aplicaram em prática, contudo, tendo em conta a presente investigação, o importante seria perceber qual o conhecimento sobre a ISQM1 e ISQM2, por parte dos profissionais, e se, efetivamente, já se encontram a implementar as mesmas. E eis que, a grande maioria dos profissionais têm conhecimento das novas normas, e deste modo, conseguimos inferir que no contexto real a maioria dos auditores têm conhecimento.

Transição

Com base nas respostas do questionário, é perceptível que, a grande maioria dos inquiridos referem ter implementado totalmente as novas normas, no entanto, ainda é representativo o valor dos participantes cujas empresas ainda se encontram em transição.

Principais desafios na implementação

Os principais desafios nomeados, com base no inquérito, foram os custos elevados de implementação, a falta de formação adequada e de tempo e/ou recursos humanos para a implementação. São também realçados outros fatores, tais como, a complexidade das novas exigências, o desajustamento do normativo face à realidade da dimensão e complexidade da estrutura das empresas de auditoria, isto é, o facto da norma ser genérica e não ser adaptada à dimensão das firmas de auditoria.

Para além disso, destacam-se como desafios as interpretações divergentes de parte de supervisores, a excessiva exigência para os ROCs individuais ou as pequenas SROCs e, por fim, a resistência à mudança na organização face ao processo de transição.

Comentários dos profissionais e Sugestões

Alguns profissionais dispõem de alguns pareceres acerca da transição da norma ISQC1 para as normas ISQM1 e ISQM2, mais concretamente, no que tange à dificuldade, custos elevados relacionados com o processo de transição, e para além destes fatores, apontam também para o facto de ser preciso apropriar a exigência das normas face à dimensão ou proporção das empresas, é também comentado que o normativo apresentado pela OROC não dispõe de exemplos práticos para a implementação das novas normas quando se trata de firmas de menores dimensões.

Deste modo, é possível compreender que a Revisão da Literatura não é corroborada pelos resultados obtidos do questionário, uma vez que a grande maioria dos inquiridos referem a dificuldade de implementação das novas normas, ISQM1 e ISQM2, face à excessiva complexidade das mesmas.

Capítulo 4 – Conclusão

A investigação teve como intuito avaliar a percepção dos profissionais de auditoria quanto ao impacto da transição da norma ISQC1 para as novas normas ISQM1 e ISQM2, quanto à sua aplicabilidade e impacto real nas entidades no contexto português.

Os resultados obtidos demonstram que a substituição da ISQC1 pelas ISQM1 e ISQM2 representou uma atualização das normas no que se refere à gestão da qualidade, robustez e adaptabilidade às características de cada entidade. Contudo, foi também percebido que a sua aplicação prática está condicionada por fatores como a cultura organizacional, disponibilidade de recursos e a contínua monitorização.

A investigação realizada tornou evidente que a implementação das ISQM1 e ISQM2 deve ser compreendida como uma oportunidade de aumentar a credibilidade das empresas de auditoria e não apenas como um requisito legal a cumprir. Para que isto aconteça é essencial que as empresas de auditoria promovam uma cultura organizacional de melhoria contínua.

Desta forma, foi possível concluir que a implementação da ISQM 1 e ISQM2, quando adaptadas corretamente e ultrapassados os desafios da sua implementação, teve um impacto positivo. Embora este impacto seja significativo no que se refere à qualidade e credibilidade da auditoria, apresenta como maior desafio a sua implementação, devido à excessiva complexidade e falta de adaptação das normas face à dimensão das empresas em análise.

Declaração de IA generativa e tecnologias assistidas por IA no processo de redação

Durante a elaboração do meu trabalho de dissertação, International Standards of Quality Management in Auditing, foi utilizado ChatGPT para a realização da análise dos dados, tradução do resumo para inglês e criação de gráficos em excel, tendo sido utilizadas as prompts listadas no final do documento na secção Lista de Prompts. Após a utilização desta ferramenta/serviço, revi e editei o conteúdo conforme necessário e assumo total responsabilidade pelo conteúdo do trabalho apresentado.

Declaro ainda conhecer e respeitar o Código de Conduta de Inteligência Artificial da Católica Porto Business School.

Lista de Prompts

“O que devo considerar na análise dos dados de um inquérito”

“Traduz para inglês, mantendo o significado, o seguinte texto (resumo)”

“Indica-me quais os tipos de gráfico a usar para as seguintes questões”

Bibliografia

Arens, A. A., Elder, R. J. and Beasley M. S. (2017). *Auditing and Assurance Services: An Integrated Approach*, 11th Edition, Pearson Prentice Hal

Bryman, A. (2016). *Social research methods* (5th ed.). Oxford University Press.

Creswell, J. W., & Plano Clark, V. L. (2018). *Designing and conducting mixed methods research* (3rd ed.). SAGE Publications.

Denzin, N. K. (2012). Triangulation 2.0. *Journal of Mixed Methods Research*, 6(2), 80-88. <https://doi.org/10.1177/1558689812437186>

IAASB. (2012). *Manual da IAASB: Norma internacional sobre o controlo de qualidade 1*.

IAASB. (2021). *IAASB 2021 handbook volume 1*. International Auditing and Assurance Standards Board. Disponível em: <https://www.iaasb.org/flysystem/azure-private/publications/files/IAASB-2021-Handbook-Volume-1.pdf>

IAASB. (n.d.). Staff questions & answers: Applying ISQC 1 proportionately to the nature and size of a firm. International Auditing and Assurance Standards Board. Disponível em: <https://www.iaasb.org/publications/staff-questions-answers-applying-isqc-1-proportionately-nature-and-size-firm>

IFAC. (2012). *IAASB handbook ISQC 1*. International Federation of Accountants. Disponível em: <https://www.ifac.org/flysystem/azure-private/publications/files/A008%202012%20IAASB%20Handbook%20ISQC%201.pdf>

IFAC. (n.d.). Implementing the International Standard on Quality Control 1 (ISQC 1): Challenges, solutions, and benefits. International Federation of Accountants. Disponível em: <https://www.ifac.org/knowledge->

[gateway/discussion/implementing-international-standard-quality-control-1-isqc-1-challenges-solutions-and-benefits](#)

International Auditing and Assurance Standards Board. (n.d.). *International standard on quality management (ISQM) 1: Quality management for firms that perform audits or reviews.* IAASB. Disponível em: <http://www.iaasb.org/publications/international-standard-quality-management-isqm-1-quality-management-firms-perform-audits-or-reviews>

International Auditing and Assurance Standards Board. (2021). *Norma internacional sobre gestão da qualidade 1: Gestão da qualidade para firmas que realizam auditorias ou revisões de demonstrações financeiras, ou outros serviços de garantia ou serviços relacionados.*

International Federation of Accountants. (2012). *Handbook of International Quality Control, Auditing, Review, Other Assurance, and Related Services Pronouncements.* Disponível em: <https://www.ifac.org/flysystem/azure-private/publications/files/A008%202012%20IAASB%20Handbook%20ISQC%201.pdf>

Morse, Janice 2009. *Mixed Method Design – Principles and Procedures.* 1st Edition. Routledge

Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. (n.d.). *ISQM 1 - Gestão da qualidade nas firmas de auditoria.* Disponível em: https://www.oroc.pt/uploads/normativo_tecnico/auditoria-guias/LivroISQM1.pdf

Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. (n.d.). *Lista de ROCs e SROCs inscritos na OROC.* Disponível em: <https://www.oroc.pt/a-ordem/lista-de-rocs-e-srocs-inscritos-na-oroc/>

OROC. (2019). *Manual de normas 1.* Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. Disponível em: https://www.oroc.pt/uploads/normativo_tecnico/auditoria-normativo_ifac/Signed/Manual%20de%20Normas%201_OROC_2019.pdf

OROC. (2021). *Livro ISQM 1 - Normativo técnico sobre a qualidade do trabalho de auditoria*. Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. Disponível em: https://www.oroc.pt/uploads/normativo_tecnico/auditoria-guias/LivroISQM1.pdf

OROC. (2022). *Circular 39*. Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. Disponível em: <https://www.oroc.pt/uploads/circulares/2022/Circular%2039.pdf>

OROC. (2021). *Livro ISQM 1 - Normativo técnico sobre a qualidade do trabalho de auditoria*. Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. Disponível em: https://www.oroc.pt/uploads/normativo_tecnico/auditoria-guias/LivroISQM1.pdf

OROC. (2019). *Manual de normas 1*. Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. Disponível em: https://www.oroc.pt/uploads/normativo_tecnico/auditoria-normativo_ifac/Signed/Manual%20de%20Normas%201_OROC_2019.pdf

OROC. (2019). *Manual de normas 1*. Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. Disponível em: https://www.oroc.pt/uploads/normativo_tecnico/auditoria-normativo_ifac/Signed/Manual%20de%20Normas%201_OROC_2019.pdf

OROC. (2019). *Manual de normas 1*. Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. Disponível em: https://www.oroc.pt/uploads/normativo_tecnico/auditoria-normativo_ifac/Signed/Manual%20de%20Normas%201_OROC_2019.pdf

OROC. (2021). *Livro ISQM 1 - Normativo técnico sobre a qualidade do trabalho de auditoria*. Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. Disponível em: https://www.oroc.pt/uploads/normativo_tecnico/auditoria-guias/LivroISQM1.pdf

OROC. (2021). *Livro ISQM 1 - Normativo técnico sobre a qualidade do trabalho de auditoria*. Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. Disponível em: https://www.oroc.pt/uploads/normativo_tecnico/auditoria-guias/LivroISQM1.pdf

OROC. (2019). *Manual de normas 1.* Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.
Disponível em: https://www.oroc.pt/uploads/normativo_tecnico/auditoria-normativo_ifac/Signed/Manual%20de%20Normas%201_OROC_2019.pdf

Anexos

Anexo A: Inquérito

Impacto da adoção das Normas ISQM 1 e ISQM2

B *I* U ↻ ✕

Inquérito sobre as Normas de Gestão da Qualidade: ISQC1, ISQM1 e ISQM2

Caro/a participante,

O inquérito é realizado no âmbito da Dissertação de mestrado em Auditoria e Fiscalidade na Universidade Católica Portuguesa- Porto, mais concretamente, a CPBS, e tem como objetivo analisar o impacto da transição do ISQC1 (International Standard on Quality Control 1) para as novas normas ISQM1 (International Standard on Quality Management 1) e ISQM2 (International Standard on Quality Management 2) na prática profissional.

Pretendo compreender o nível de conhecimento e preparação dos profissionais face às novas exigências de gestão da qualidade no contexto da auditoria e outros serviços assegurados por firmas de contabilidade e auditoria.

A sua participação é anónima e os dados recolhidos serão utilizados exclusivamente para fins académicos e de investigação. O preenchimento do questionário demorará aproximadamente 5-6 minutos.

Agradeço desde já o seu contributo!

Instruções:

- Leia atentamente cada questão antes de responder.
- Selecione a opção que melhor representa a sua opinião ou experiência.
- Caso necessário, utilize o campo "Outros" para acrescentar informações adicionais.

Muito obrigado pelo seu tempo e colaboração!

1. Qual é a sua faixa etária? *

- 18-30 anos
- 31-50 anos
- 51-70 anos
- > 70 anos

2. Qual é o seu género? *

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não dizer

3. Em que concelho reside? *

Texto de resposta curta

4. Quais são as suas habilitações literárias? *

- Ensino Básico
- Ensino Secundário
- Licenciatura/Bacharelato
- Mestrado
- Doutoramento

5. Qual é a sua área de atuação? *

- Auditoria
- Consultoria
- Outro(s)

6. Qual é a sua posição profissional? *

- Revisor Oficial de Contas (ROC);
- Auditor Senior Manager;
- Auditor Manager;
- Auditor Senior;
- Auditor Júnior.
- Outra opção...

7. Em que país exerce a sua profissão? *

Texto de resposta curta

8. Qual é o seu nível de experiência profissional? *

- < 1 ano
- 1 a 3 anos
- 4 a 7 anos
- 8 a 10 anos
- > 10 anos

9. Teve conhecimento da Norma ISQC1 ? *

- Sim
- Não

10. Aplicou em prática a Norma ISQC1? *

- Sim
- Não

11. Tem conhecimento das Normas ISQM1 e ISQM 2 ? *

- Sim
- Não

12. A sua organização já iniciou a transição do ISQC1 para as novas normas ISQM1 e ISQM2?

- Sim, já está totalmente implementado.
- Sim, estamos em fase de transição.
- Ainda não, mas estamos a planear iniciar em breve.
- Não, não há planos para tal.

13. Como avalia o impacto das novas normas ISQM1 e ISQM2 na qualidade dos serviços *
prestados?

- Muito positivo.
- Positivo.
- Neutro.
- Negativo.
- Muito negativo.

14. Quais considera serem os principais desafios na implementação das normas ISQM1 e *
ISQM2?

(Selecione até 3 opções)

- Custos elevados de implementação.
- Falta de formação adequada.
- Resistência à mudança na organização.
- Complexidade das novas exigências.
- Falta de tempo/recursos humanos para a implementação.
- Outra opção...

15. A sua organização já realizou formações específicas sobre as normas ISQM1 e ISQM2? *

- Sim, para toda a equipa.
- Sim, mas apenas para alguns colaboradores.
- Não, mas está planeado.
- Não, e não há planos para tal.

16. Acredita que as normas ISQM1 e ISQM2 vão melhorar significativamente a gestão da qualidade nos serviços de auditoria? *

- Sim, acredito que terão um impacto positivo significativo.
- Sim, mas apenas em certos aspetos.
- Não sei / Ainda é cedo para avaliar.
- Não, não vejo melhorias significativas.

17. Considera que as novas normas são mais eficazes do que o ISQC1? *

- Sim, são muito mais eficazes.
- Sim, mas com algumas limitações.
- Não vejo grandes diferenças.
- Não, são menos eficazes.
- Não tenho opinião.

18. O que poderia ser feito para facilitar a adoção das novas normas? *

Texto de resposta longa

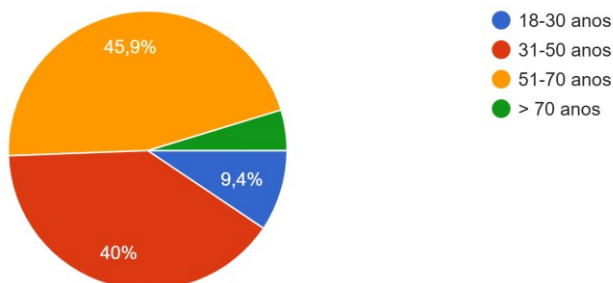
19. Gostaria de deixar algum comentário ou sugestão sobre a transição do ISQC1 para ISQM1 e ISQM2? *

Texto de resposta longa

Anexo B: Respostas obtidas ao inquérito

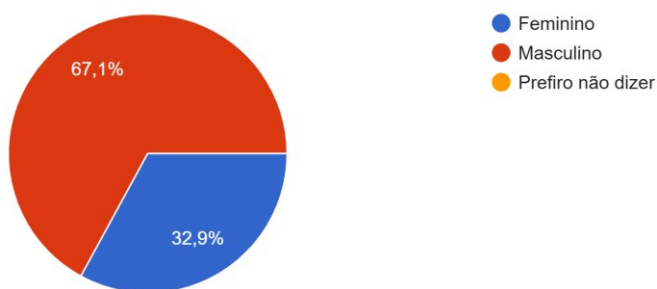
1. Qual é a sua faixa etária?

85 respostas



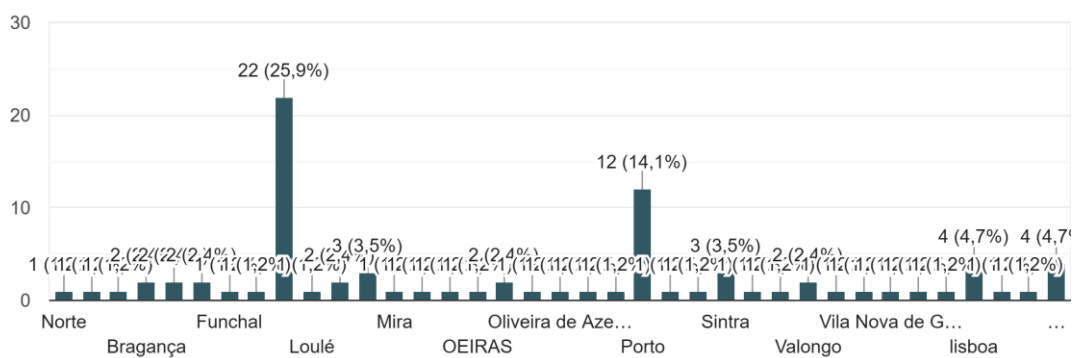
2. Qual é o seu género?

85 respostas



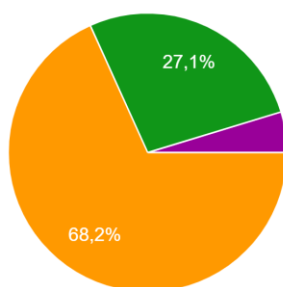
3. Em que concelho reside?

85 respostas



4. Quais são as suas habilitações literárias?

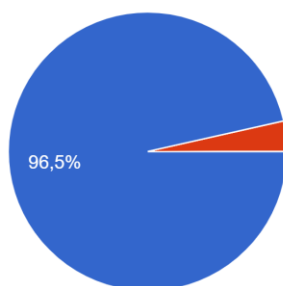
85 respostas



- Ensino Básico
- Ensino Secundário
- Licenciatura/Bacharelato
- Mestrado
- Doutoramento

5. Qual é a sua área de atuação?

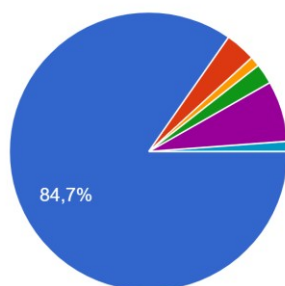
85 respostas



- Auditoria
- Consultoria
- Outro(s)

6. Qual é a sua posição profissional?

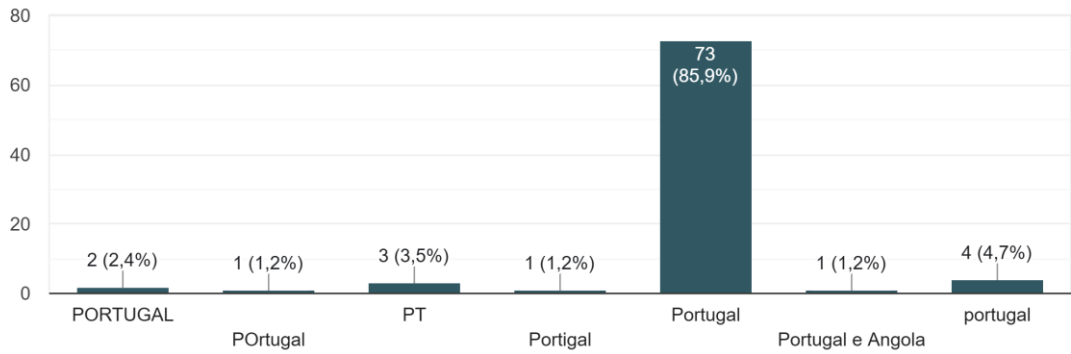
85 respostas



- Revisor Oficial de Contas (ROC);
- Auditor Senior Manager;
- Auditor Manager;
- Auditor Senior;
- Auditor Júnior.
- Trainee

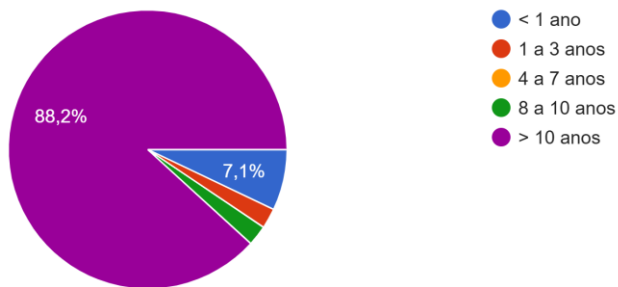
7. Em que país exerce a sua profissão?

85 respostas



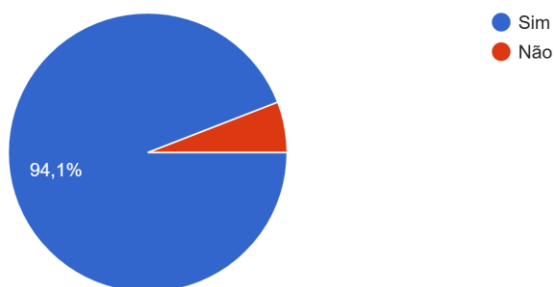
8. Qual é o seu nível de experiência profissional?

85 respostas



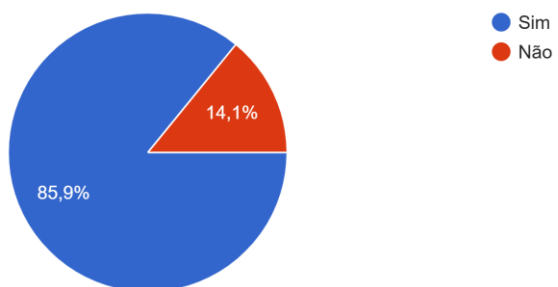
9. Teve conhecimento da Norma ISQC1 ?

85 respostas



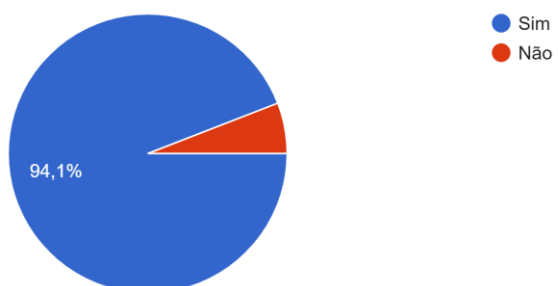
10. Aplicou em prática a Norma ISQC1?

85 respostas



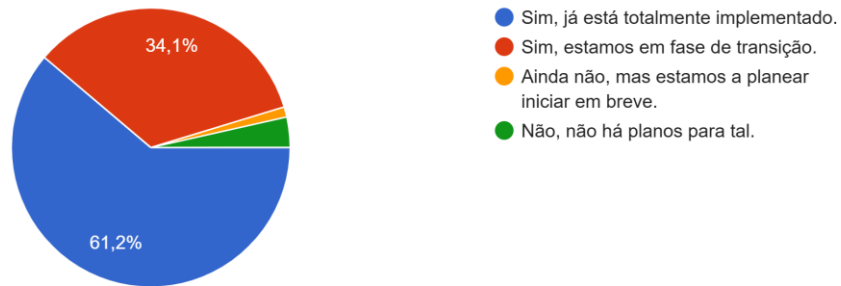
11. Tem conhecimento das Normas ISQM1 e ISQM 2 ?

85 respostas



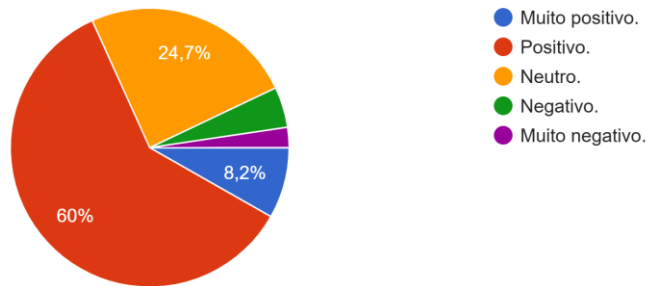
12. A sua organização já iniciou a transição do ISQC1 para as novas normas ISQM1 e ISQM2?

85 respostas



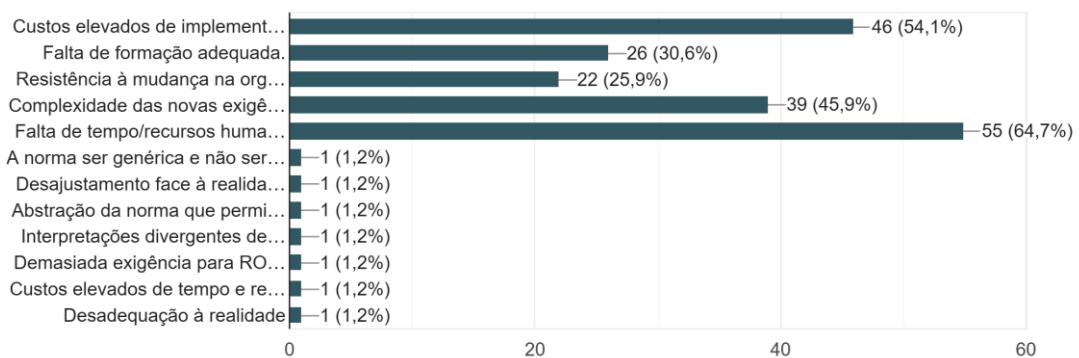
13. Como avalia o impacto das novas normas ISQM1 e ISQM2 na qualidade dos serviços prestados?

85 respostas



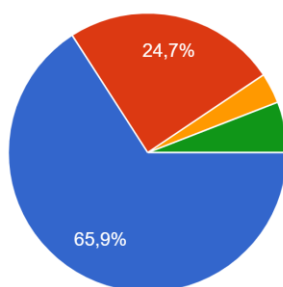
14. Quais considera serem os principais desafios na implementação das normas ISQM1 e ISQM2? (Selecione até 3 opções)

85 respostas



15. A sua organização já realizou formações específicas sobre as normas ISQM1 e ISQM2?

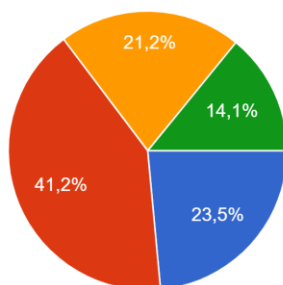
85 respostas



- Sim, para toda a equipa.
- Sim, mas apenas para alguns colaboradores.
- Não, mas está planeado.
- Não, e não há planos para tal.

16. Acredita que as normas ISQM1 e ISQM2 vão melhorar significativamente a gestão da qualidade nos serviços de auditoria?

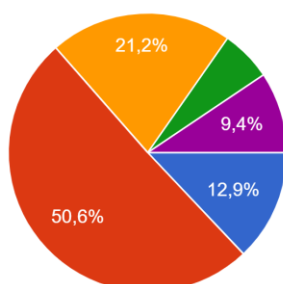
85 respostas



- Sim, acredito que terão um impacto positivo significativo.
- Sim, mas apenas em certos aspetos.
- Não sei / Ainda é cedo para avaliar.
- Não, não vejo melhorias significativas.

17. Considera que as novas normas são mais eficazes do que o ISQC1?

85 respostas



- Sim, são muito mais eficazes.
- Sim, mas com algumas limitações.
- Não vejo grandes diferenças.
- Não, são menos eficazes.
- Não tenho opinião.

18. O que poderia ser feito para facilitar a adoção das novas normas?

85 respostas

Formação sobre a utilização
não sei
ter mais tempo para adoção
Não sei
<p>Consenso sobre a complexidade e profundidade dos procedimentos a adotar pelas SROC. As ISQM, sobretudo a ISQM 1, têm um ótimo objetivo e estabelecem uma ótima forma de abordagem à qualidade e à gestão da mesma, no entanto, não tem em conta que a realidade económica e empresarial tem obstáculos muito difíceis ou impossíveis de ultrapassar nas condições atuais por fatores que não são controlados pelos auditores, sobretudo a nível da escassez de pessoal sénior no mercado de trabalho de auditoria e os custos elevados, incluindo o tempo de trabalho necessário pelos quadros superiores da firma, que a implementação da norma implica, com vista à obtenção de uma melhoria contínua. Neste aspeto, é crucial que a adoção das novas normas tenha uma reflexão profunda na forma de atuar do supervisor da profissão de auditoria em Portugal (CMVM), o que presentemente não é o que se verifica, não sendo razoáveis de todo as exigências constantemente feitas pelo mesmo órgão.</p>
Mais formação, software apropriado, consultoria
sem quere expressar opinião
Rever a necessidade dessas normas
Restringir a sua aplicação a medias e grandes empresas de auditoria.
Mais documentação de apoio à implementação em especial para organizações mais pequenas.
Tempo de transição
Dadas as respostas 9/10/11 não posso comentar.
O prazo da sua implementação deverá ser mais amplo e de uma forma pedagógica
Mais formação disponível
uma Norma simplificada para pequenas entidades
A Ordem emitir modelos próprios para as firmas. A Ordem ter um software de auditoria para as sociedades
A adoção de novas normas por parte das firmas de auditoria requer recursos, formação intensiva e monitorização permanente. O supervisor e a OROC deveriam de emitir orientações/recomendações de implementação.
Ajustar o nível de aplicação em função da dimensão e complexidade dos clientes dos ROC

Simplificar
Ter em atenção a proporcionalidade das firmas de auditoria
Envolvimento da OROC
Guidelines
Disponibilização de exemplos de aplicação em contexto de firmas não big4;
FLEXIBILIZAÇÃO DO NORMATIVO PAR PEQUENAS ENTIDADE
Ajustar as normas à realidade das operações das empresas nomeadamente á dimensão das mesmas
Maior formação
Mais formação e exemplos práticos para Firmas de Auditoria de menor dimensão.
Nada em especial. Apenas burocracia.
Existir mais formação e especialistas
A aceitação pela CMVM da norma para LCE (Less Complex Entities).
Ajustar a norma à dimensão das organizações.
Deveria ser dada formação pela OROC e CMVM. Deveria ser tida em consideração a atuação de ROC individuais ou pequenas SROC no mercado
Mais formação e documentos explicativos por parte da CMVM.
Aumento honorários para custear gastos acrescidos de implementação
Adequação à realidade; simplificação.
Julgo que não é nada complexo, as entidades deverão adaptar os seus modelos organizacionais.
Formação antecipada e mais profunda a firmas / Auditores de menor dimensão
Guias de aplicação mais práticos e com mais exemplos
Talvez uma maior sensibilização por parte do organismo profissional, no sentido de mostrar às SROC que as ISQM's e a ISO 9001 têm uma aplicação muito idêntica.
O processo de simplificação de alguns requisitos
Cada organização tem de planear a adoção
Configurar as normas de acordo com as diferentes dimensões das firmas de auditoria, de modo a estabelecer uma relação equilibrada entre os custos de implementação e as exigências que devem ser cumpridas na gestão da qualidade dos trabalhos das diferentes firmas de auditoria
Proporcionalidade
Mais guias de apoio para entidades de dimensão mais pequena.
Mais formação de índole prática e não tão teórica. Teorizar é fácil, fazer é mais difícil.
Explicar aos colaboradores estar normas

Em vez de 1 size fit all, existir uma maior possibilidade de customização para as diferentes dimensões (tamanho) das firmas.
n/a
Exemplos de Manuais e exemplos de aplicações práticas de implementação
Simplificação de processos em função do risco e dimensão, à semelhança do que está a ser feito com as ISA
Período de transição
Uma maior atenção face à dimensão das sociedades que a aplicam
Maior especificidade ao nível dos requisitos
adequar a complexidade das normas a firmas de pequena e média dimensão, bem como a aplicação da norma a auditores que exerçam a título individual
Simplificar para pequenas SROC
Maior tempo de adoção e adaptação a dimensão das empresas de auditoria em PT
N/A
.
Mais exemplo práticos (experiência de SROC de pequena e média dimensão); ser claro nos objetivos que não fazem sentido em pequenas organizações
Respeitar a proporcionalidade
Desburocratizar
Mais formações de forma que as empresas fiquem com mais informações sobre este assunto
Simplificar
Maior clareza e melhores definições
maior agilização e apoio monetário
na
ESTAS NORMAS NÃO TRAZEM NADA PARA ACRESCENTAR À AUDITORIA. É SÓ FORMALISMO E AUMENTO DOS CUSTOS. JÁ NÃO SE AVALIAM AS CONDIÇÕES DE FUNCIONAMENTO DAS ENTIDADES OBJETO DE AUDITORIA. É SÓ PARA SATIZFAZER REGULADORES QUE NÃO SABEM O QUE É AUDITORIA
Aceitar manter com simplicidade os aspetos que não carecem de tratamento mais complexo
mais formação

<p>Criação de modelos de documentos e "checklists" adaptáveis, especialmente para pequenas e médias firmas, evitando processos burocráticos excessivos, permitir que firmas menores adaptem os requisitos proporcionalmente à respetiva dimensão e complexidade e direcionar esforços para áreas como rotatividade de equipas, pressão por prazos ou complexidade técnica de clientes específicos.</p>
<p>Mais formação aos profissionais</p>
<p>Uma visão do regulador sobre a proporcionalidade</p>
<p>Formação em contexto real</p>
<p>Maior flexibilidade para pequenas organizações</p>
<p>mais formação</p>
<p>No caso de pequenas SROCs deveria ser ainda mais adaptada</p>
<p>Incremento em formação obrigatória para o exercício de funções</p>
<p>Apoio na avaliação dos riscos</p>
<p>Adaptar as exigências à dimensão e complexidade das organizações; incrementar o apoio à implementação, sobretudo nas organizações mais pequenas.</p>
<p>Tempo para a adaptação</p>
<p>sem comentário</p>
<p>simplificação; maior apoio das entidades reguladoras em substituição da ameaça de sancionatório.</p>
<p>Menor complexidade.</p>
<p>Simplificar o processo de evidenciação das atividades de controlo efetuadas</p>
<p>simplificar para pequenas empresas e dos individual</p>

19. Gostaria de deixar algum comentário ou sugestão sobre a transição do ISQC1 para ISQM1 e ISQM2?

85 respostas

Não
NAO
Processo difícil, moroso e custos elevados
Muito boa
A transição da ISQC 1 para as ISQM é natural do ponto de vista de cada vez mais ser necessário adotar uma abordagem com base no risco.
n
sem comentários
Não
Nada a assinalar
A esta data deveria estar totalmente concluída e já terá sido objeto de pelo menos duas avaliações anuais.
Não
Dadas as respostas 9/10/11 não posso comentar.
tratando-se de um processo demasiado complexo o organismo de supervisão deverá ser flexível e considerar a experiência adquirida deste sector em Portugal
Deveria ser tida em conta a dimensão das estruturas das sociedades de ROC
Não
Não
Não
Não
Simplificar
Ter em atenção a proporcionalidade das firmas de auditoria
Envolvimento da OROC
nada a referir
Não
NORMATIVO MENOS EXIGENTE PARA PEQUENAS ENTIDADES
Alterações significativas o que dificulta a sua aplicação
Sem comentários
Transição prevista e programada pelo que consideramos positivo todo o processo.

O único comentário que me apraz dizer é que se dá mais importância à teoria do que à prática. Ou seja, é muito mais importante para o regulador ter um manual de gestão da qualidade do que fazer o trabalho de campo.
Deveria existir normas mais simples para as firmas de muito pequena dimensão
A ISQM 1 veio introduzir complexidades na auditoria de empresas de menor complexidade
NA
Não
Não
n/a
Apoio ativo pela OROC nos processos de transição e implementação. Julgo que os procedimentos implementados são adequados.
Processo complexo, que exige a alteração de mentalidade da gestão da firma e adaptação a normas internas e procedimentos
Não
Uma nova forma de estar na profissão
O processo onera bastante as empresas de auditoria ao nível administrativo, sem que se consiga repassar o custo para os honorários de auditoria.
A minha organização já aplicava a maioria dos aspetos (se não todos) da ISQM1 e 2, pelo que não notei grandes diferenças
Não
Nas organizações mais pequenas é muito difícil conseguir esta implementação
Nada a referir
Não.
Não
A adoção de ferramentas (softwares) que facilitam a monitorização (implementação, operacionalidade e teste) é algo muito importante na gestão do dia-a-dia.
n/a
Referido na pergunta 18
Não
Nada a acrescentar
Não
Obrigado
Não
Não

O tempo de transição torna impossível a real efetividade da adoção das Normas, pelo que deveria ser alargado o período de transição
Não
.
Criar legislação ISQM para entidades de menor dimensão e risco
Mais burocracia não ajudará a Europa a ser mais produtiva nem impedirá os grandes problemas com auditoria de voltar a ocorrer, simplesmente irá tornar ainda mais difícil para as pequenas empresas crescerem tornando o mercado menos dinâmico e inovador
Não
Não
Não
Não
ver resposta anterior
na
VER PONTO ANTERIOR
idem 18
N/A
A transição repentina está a causar algumas dificuldades em firmas de pequena e média dimensão.
Fazer atempadamente pois demora a mudar mentalidades
É um processo que exige planeamento, reorganização interna e bastante mais envolvimento de toda a estrutura de uma firma. Não é algo que termine no ano da implementação. Exige um envolvimento constante e regular
Falta de formação e complexidade excessiva da norma
Não
mais formação
Não
Já é passado
Não
Como sempre, a regulamentação ignora a variabilidade das organizações, impondo a todas regras desenhadas para as maiores e mais complexas.
Não
sem comentário
Flexibilização as imposições a semelhança dos outros países da UE
Não.
Não
nada

